

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TICIANE BEATRIZ DO CARMO SANTOS

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE OS TCCS
DESENVOLVIDOS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFBA (1970-2024)**

**Salvador
2025**

TICIANE BEATRIZ DO CARMO SANTOS

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE OS TCCS
DESENVOLVIDOS NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFBA (1970-2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Bahia, como requisito para
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa Dr^a. Rejane de Oliveira Alves

**Salvador
2025**

TICIANE BEATRIZ DO CARMO SANTOS

Pesquisa apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 31/01/2025

BANCA AVALIADORA

Rejane de Oliveira Alves

Profª **Rejane de Oliveira Alves** (orientadora)
Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB)

Edna Telma F. S. Vilar

Profª **Edna Telma Fonseca e Silva Vilar**
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Patricia G. Paim

Profª **Patricia Guimarães Paim**
Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A Deus, por infinitas bênçãos.

À minha família.

À Danilo, meu noivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, inesgotável fonte de amor, coragem e força. São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora do Resgate, meus protetores e combatentes das batalhas espirituais e temporais.

À minha “mana”, como costumava me chamar em sua infância, **Taís Beatriz**, minha companheira, carrapatinho (risos!), é você que me impulsiona a continuar. Em mim você sempre encontrará colo e abraços calorosos. Sou grata pelas vezes em que você me confortou, sem saber. Te amo demais irmã!

À minha amada mãe, **Cleide**, mulher forte e guerreira. Pelos conselhos e apoio, sempre te ouço dizer: “quero que tenha tudo aquilo que não tive” e saiba que acredito verdadeiramente nisso.

Ao meu pai, **Wellington**, minha gratidão pelos esforços dedicados aos meus estudos. Sei que se orgulha da minha trajetória, sinto-me feliz por isso. Obrigada!

À minha avó paterna, **Beatriz**, com muito orgulho carrego comigo o seu nome. Dedico este trecho para a senhora: “Nunca se esqueça, nenhum segundo, que eu tenho o amor maior do mundo, como é grande o meu amor, por você”. Obrigada vó, por tanto amor e cuidado. Dedicou-se durante 46 anos no serviço público, como Merendeira atuante em escolas públicas de Salvador/BA, contribuindo assim, com a alimentação e formação de tantas crianças, inclusive a minha. Obrigada por ser a maior apoiadora da minha educação, sempre acreditando em mim. E não sei se sabe, mas decidi ser professora lá na infância, quando te acompanhava para o seu trabalho e a cada dia, me apaixonava pelo fazer pedagógico. Eis me aqui, vó: sua primeira neta, Pedagoga pela Universidade Federal da Bahia.

À minha família paterna, toda a minha gratidão e amor. Em especial, meu avô **Cecílio**, minha tia-madrinha **Cilene**, minha tia **Jaqueline**, meu tio **Cristiano** e meu tio **Clóvis** e sua linda família **Rosana** e **Kael**. Por tanto amor, cuidado, apoio incondicional e pelos incansáveis investimentos na minha Educação Básica. Amo demais vocês!

Ao meu noivo, **Danilo**, pelo amor singelo, apoio incansável, por cada lágrima enxugada, por ouvir meus anseios e sonhos, e por vibrar com cada conquista minha, que também é nossa. Aproveito esta oportunidade para expressar minha gratidão aos seus pais, **Carliene** e **Juremar**, e a toda Família Ribeiro, sua família materna, pelo acolhimento há 7 anos atrás, por tantos momentos alegres e pelo carinho constante.

À professora, **Rejane Alves**, minha querida e amada orientadora de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e agora também no Mestrado (já podemos pedir música no Fantástico? risos!). Ao seu lado, eu realizei grandes sonhos no âmbito acadêmico, como as apresentações nos congressos em São Paulo e Sergipe. Você me ensina todos os dias, te agradeço pelas escutas sensíveis e amorosas e por acreditar sempre em mim, saiba de uma coisa: eu acredito mais ainda em você!

À professora, **Edna Vilar**, minha professora do primeiro semestre na faculdade lá em 2019 e professora da vida. Quem diria que os nossos caminhos se cruzariam na mesma área de interesse?! a Avaliação. Edna é sinônimo de amor, sensibilidade e amizade, sempre com os melhores conselhos e as melhores histórias. Você me ensina demais, minha querida e amada pró Edna. Te agradeço por tanto!

À professora, **Patrícia Paim**, por aceitar compor a banca. Foi minha professora do componente curricular Estágio 4, lembro-me da sua disponibilidade e dedicação em todas as aulas. Sempre compartilhando paz e leveza. Lembro-me também do dia em que foi me visitar no meu campo de estágio, foi especial demais. Saiba que tens grandes contribuições para a minha formação.

À **Fernanda Freitas**, minha amiga, irmã e colega de profissão. Os nossos caminhos se cruzaram no primeiro dia de aula e permanecemos sempre juntinhas, concluindo também essa graduação no mesmo período. Trilhamos esse percurso literalmente de mãos dadas, sempre acreditando e impulsionando uma à outra. São tantas histórias, repletas de conquistas e desafios. E graças a Deus conseguimos chegar até aqui. De fato, uma amizade rara de se encontrar, como bem diz sua querida mãe Cristina, a qual também estendo os meus agradecimentos pelo carinho e pelos lanchinhos que enviava com muito carinho. Nanda, minha amiga-irmã, obrigada por sua amizade sincera e por ser parte essencial dessa jornada. Te amo!

Às/Aos colegas e amigos/as do **PET Pedagogia da UFBA**, meus agradecimentos pelas trocas e aprendizagens ao longo dos dois anos em que estive participando do grupo. Aqui não poderia deixar de agradecer à professora **Marta Lícia**, responsável por me formar pesquisadora. Foi durante a sua tutoria à frente do PET, ainda durante a pandemia, que nascia uma professora-pesquisadora. Pró Marta sempre amorosa, atenta e sensível, destinava às demandas com toda confiança para mim e, eu, prontamente, me dedicava a realizar. Te amo e te agradeço, Martinha! Estendo meus agradecimentos a professora **Gilvanice Musial**, atual tutora do PET Pedagogia, apesar do nosso breve contato no grupo, pude aprender com você, sempre calma, humana e amorosa. Gratidão, pró Gil!

Às/Aos colegas e amigos/as do **Grupo de Avaliação da FAGED/UFBA**, meu grupo de pesquisa. Meus agradecimentos pelas valiosas contribuições na minha vida acadêmica. Aqui não poderia deixar de agradecer ao co-fundador do grupo, professor **Pietro Bompert**, amigo e colega de profissão, sem os seus melhores e mais sinceros *feedbacks*, não chegaria aqui. Acrescento as boas resenhas internas, conhecimentos partilhados e abraços que acolhem.

Ao **Programa Prosseguir**, programa de incentivo a permanência de jovens negros/as na Universidade. Sem o apoio do Prosseguir, coordenado pela querida **Profª Drª Edilza Sotero**, não sei se eu teria conseguido chegar até aqui. Minha imensa gratidão!

À **Creche UFBA**, espaço comprometido com a educação e cuidado de bebês e crianças bem pequenas, foi lá que descobri que a Educação Infantil tinha todo o meu coração. Foram dois anos repletos de aprendizados que levarei para a vida. Aproveito para agradecer, em especial, algumas amigas que lá fiz e permanecem, **Liliane (pró Lili)**, **Raquel (pró Raquel)**, **Lívia Marta (pró Lívia)** e **Jaime**, gratidão!

As escolas do meu bairro que me acolheram no meu itinerário formativo, as profissionais lá atuantes e as crianças e jovens que por lá encontrei e tanto me ensinaram, **Escola Municipal CSU de Pernambués**, **Escola Municipal Epaminondas Berbert de Castro**, **Escola Estadual Professora Mariinha Tavares** e **CMEI Jardim Brasília**, obrigada por contribuir com a minha formação!

Aos servidores técnicos-administrativos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com especial agradecimento a tia **Val** e tia **Nely**, sempre amorosas e com uma pergunta certeira: “Quer um cafézinho?” Ah, se soubessem o quanto esse café já me fez bem, depois de tantas noites mal dormidas, três turnos diretos na faculdade e outros desafios. Obrigada demais!

Às/Aos amigos/as de trajetória acadêmica e colegas de profissão, **Melissa**, **Maria Júlia**, **Jéssica**, **Napê**, **Sara**, **Ícaro**, **Kellen**, **Leilane**, **Elisama** e a todos/as do **CAPED - Gestão Nilma Lino Gomes**, obrigada por cada reunião e por cada vivência dentro e fora da universidade.

Às/Aos amigos/as da vida pessoal, aqui não irei citar nomes, mas quem é, sabe! Agradeço pelas palavras amigas, pelo apoio, por tanto companheirismo, pelas conversas, pelos rolês que muitas vezes foram válvulas de escape.

À Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante a minha rápida passagem por lá, ainda em 2019, muito aprendi e belas amigas que perduram até hoje, fiz: **Bruna**, **Adriana**, **Laise**,

Milena e Lucas. Obrigada!

À Universidade Federal da Bahia (UFBA) e à Faculdade de Educação (Faced), se tornando durante cinco anos minha primeira casa, espaço comprometido com a educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, obrigada.

SUMÁRIO

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2 TESSITURAS CONCEITUAIS SOBRE A AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2.1 PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS LEGAIS E CONCEITUAIS	20
3 PERCURSO METODOLÓGICO	24
4 O QUE REVELAM OS TCCS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	30
4.1 PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES DOS TCCS ANALISADOS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
5 CONSIDERAÇÕES NEM SEMPRE FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

SANTOS, Ticiane Beatriz do Carmo. **Avaliação na Educação Infantil: Um olhar sobre os TCCS desenvolvidos na Faculdade de Educação da UFBA (1970-2024)**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

RESUMO

O presente trabalho tematiza a Avaliação na Educação Infantil e tem como objetivo principal analisar aspectos teorico-metodológicos e estratégias avaliativas utilizadas na Educação Infantil a partir do levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia no período de 1970 a 2024. Para fundamentação teórica, elegeu-se autores voltados à Avaliação para Aprendizagem como Jussara Hoffmann (1998), Rejane Alves (2020), Maria Teresa Esteban (2006; 2021) e Catarina Moro (2013; 2018) bem como os documentos oficiais e autores/as que dedicam suas pesquisas para a Educação Infantil, como Hilda Micarello (2010), Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (2011). Enquanto procedimentos metodológicos, optou-se pela abordagem de pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-analítico (Cleber Prodanov; Ernani Freitas, 2013) com descrição e análise detalhada de treze TCCs que foram defendidos sob o tema Avaliação na Educação Infantil no curso de Pedagogia presencial da FAGED/UFBA. Os dados foram organizados como Quadro e Sinopse dos TCCs que detalham aspectos como ano de defesa, título, palavras-chave, metodologia, referenciais teóricos e concepções de Avaliação presentes nos trabalhos. Como resultados, observou-se uma atenção à escuta das educadoras, com o objetivo de compreender as práticas avaliativas no contexto da Educação Infantil, seja em instituições públicas ou privadas. Quanto à fundamentação teórica, Jussara Hoffmann e Cipriano Luckesi foram os/as autores/as mais citados no campo da Avaliação, enquanto os documentos oficiais e autoras como Sônia Kramer e Eulália Bassedas destacaram-se no campo da Educação Infantil; Em relação à metodologia, destacamos a predominância da Pesquisa de Campo e da Pesquisa Bibliográfica como procedimentos metodológicos adotados nos TCCs analisados, frequentemente apoiadas por instrumentos como entrevistas semiestruturadas e análise documental. Assim, concluímos que os TCCs analisados refletem uma preocupação relevante em discutir a Avaliação como um elemento central para a prática pedagógica na Educação Infantil, evidenciando um protagonismo teórico e prático nos trabalhos. Além disso, o estudo aponta caminhos para futuras investigações sobre as relações entre Avaliação e Educação Infantil e reforça a importância de práticas avaliativas comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-Chave: Avaliação para Aprendizagem; Avaliação na Educação Infantil; Estratégias avaliativas.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente trabalho tem como foco analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos no Curso de Pedagogia sobre Avaliação na Educação Infantil. A saber, lançamos nosso olhar para as produções defendidas sobre esse tema a partir de um recorte temporal de 54 (cinquenta e quatro) anos, tempo de existência da Faculdade de Educação da UFBA.

A justificativa para escrever sobre Avaliação na Educação Infantil tem duas motivações, a primeira advém das minhas experiências como estudante-pesquisadora na área de Avaliação para Aprendizagem por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia (PIBIC/UFBA)¹ 2023-2024, investigações estas que contribuem para a minha crescente identificação, paixão e desejo por compreender de forma mais aprofundada acerca da área de Avaliação para Aprendizagem. A segunda motivação decorre da minha trajetória profissional, por meio do estágio em Pedagogia na Creche UFBA 2022-2024, ao atuar durante dois anos diretamente com a Educação de bebês e crianças bem pequenas.

Especificamente durante o PIBIC/UFBA, pesquisei quais Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram defendidos sobre o tema da Avaliação, no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA, contemplando o recorte temporal de cinco décadas, vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A Avaliação como objeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (de 1970 a 2024)”. Como resultado da pesquisa do PIBIC, encontrei 67 TCCs que tratavam sobre Avaliação em articulação com diversos temas, entre estes, Avaliação na Educação Infantil, o qual passamos a nos debruçar neste TCC.

Para a pesquisa do Pibic realizamos um estado do conhecimento, utilizando a Biblioteca Anísio Teixeira da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e o Site Repositório da UFBA (Sibi), para conhecimento da produção referente ao tema pesquisado, no período compreendido entre 1970 e 2024, o que nos surpreendeu foi que somente em 2004 encontramos o primeiro Trabalho de Conclusão de Curso sobre Avaliação na Educação Infantil e, ao final da pesquisa, encontramos o total de 11 (onze) TCCs. Esse número se atualizou para 13 (treze) na escrita da presente produção acadêmica, quando resolvemos consultar também o currículo *Lattes* das professoras da área da Educação Infantil da FAGED/UFBA.

No decorrer das atividades de pesquisa e refletindo também sobre a minha prática como estagiária da Creche UFBA, observei que pouco se reflete sobre a Avaliação na Educação

¹ Atuei como bolsista do PIBIC/UFBA no plano de trabalho “A Avaliação como objeto de Pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (de 1970 a 2024)” com orientação da Prof^ª Dr^ª Rejane Alves. Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia (PIBIC/UFBA) pelo apoio financeiro e pela oportunidade de desenvolver a pesquisa de PIBIC na área da Avaliação para Aprendizagem.

Infantil e ainda que ela seja realizada por meio de instrumentos de acompanhamento pedagógico, mas sem uma discussão mais elaborada ou aprofundada. Assim, partindo de uma justificativa acadêmica e profissional, o interesse em pesquisar Avaliação na Educação Infantil se torna ainda mais instigante quando, durante a leitura de Teresa Esteban (2006), a autora explicita que avaliar é uma tarefa complexa, exige um olhar sensível e cuidadoso diante do processo de *ensinaraprender*. Nesse sentido, é possível visualizar que esse movimento deve permear a prática da Avaliação na Educação Infantil. É preciso perceber a criança como parte do processo e com isso, observá-la e refletir sobre cada momento de vivência com ela. Além disso, é preciso considerar a realidade em que cada criança esteja inserida, sobretudo o contexto social, cultural e as diversas manifestações.

O tema da Avaliação é complexo e nos inquieta como objeto de investigação uma vez que ocupa a transversalidade de todas as áreas do conhecimento, todas as etapas e modalidades de Educação e, portanto, merece ser estudada e aprofundada. Nesse contexto é que optamos por adentrar em uma área de conhecimento específica, a Educação Infantil, buscando entender as conceituações e compreender como este tema foi trabalhado nas pesquisas de licenciandas de Pedagogia, ao finalizarem o curso, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

De acordo com Eulália Bassedas, Teresa Huguet e Isabel Solé (1999, p. 173), a Avaliação na Educação Infantil deve servir: “[...] para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades [...]”. Quando se pensa na Educação Infantil logo aparecem alguns questionamentos, tais como “De que modo avaliar na Educação Infantil?”.

Para melhor compreensão ao longo do texto, será discutida a Avaliação para Aprendizagem com os seguintes/as autores/as: Benigna Villas Boas (2007), Cláudia Fernandes (2007), Luiz Carlos de Freitas (2007), Maria Teresa Esteban (2006), Rejane Alves (2020), Sandra Zákia Sousa e Valéria Lopes (2024). Em relação à Educação Infantil, dialogamos com Hilda Micarello (2010), Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (2011) e os documentos oficiais.

A partir das vivências na condição de estudante de Pedagogia, pesquisadora na área de Avaliação para Aprendizagem e estagiária na Educação Infantil, a inquietação que me impulsiona para esta investigação resulta na elaboração do seguinte problema de pesquisa: Quais aspectos teorico-metodológicos e estratégias avaliativas utilizadas na Educação Infantil predominam nos TCCs defendidos na FACED/UFBA no período de 1970 a 2024?

O objetivo geral do trabalho é analisar aspectos teorico-metodológicos e estratégias avaliativas utilizadas na Educação Infantil a partir do levantamento dos TCCs defendidos na FACHED/UFBA no período de 1970 a 2024.

Para isso desenvolvemos um trabalho com base nos seguintes objetivos específicos:

i) Conceituar Avaliação para Aprendizagem no contexto da Educação Infantil a partir de teóricos da área e legislação vigente;

ii) Compreender se a Avaliação é discutida com protagonismo nos textos produzidos na Pedagogia ou se aparece como figurante das discussões teorico-metodológicas dos TCCs;

iii) Identificar quais epistemologias fundamentam os TCCs sobre Avaliação para Aprendizagem na Educação Infantil defendidos na FACHED/UFBA durante o período de 1970 a 2024.

Neste sentido, o trabalho está organizado a partir de cinco seções, esta primeira intitulada “Notas introdutórias: Avaliação na Educação Infantil”. A segunda seção “Tessituras Conceituais sobre a Avaliação para Aprendizagem na Educação Infantil” apresenta uma discussão teórica sobre os diferentes conceitos e abordagens relacionadas à Avaliação nessa etapa educacional, dando ênfase a diferenciação entre a Avaliação “da” e “para” Aprendizagem. A subseção “Planejamento da Avaliação na Educação Infantil” apresenta uma discussão em relação ao planejamento da ação avaliativa, de forma que considere o desenvolvimento integral da criança. Já a subseção seguinte, “Educação Infantil: Marcos legais e conceituais” aprofunda a discussão teórica a partir de autores da área da Avaliação na Educação Infantil, considerando as especificidades dessa etapa da educação.

A terceira seção, “Percurso Metodológico”, descreve os procedimentos adotados na pesquisa, explicando os métodos e técnicas utilizadas para a coleta e análise dos dados. O foco está em detalhar a escolha dos caminhos metodológicos que sustentam a investigação e de que forma contribuem para a compreensão do tema da Avaliação na Educação Infantil. Esta seção visa assegurar que os resultados da pesquisa sejam consistentes, alinhando-se às questões de pesquisa e os objetivos.

A quarta seção “O que Revelam os TCCS sobre Avaliação na Educação Infantil” apresenta uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) sobre o tema, inspirando-se nos resultados da pesquisa de PIBIC em que fui bolsista. A quinta e última seção, apresentada em “Considerações Nem Sempre Finais”, oferece uma reflexão sobre os resultados encontrados, propondo um fechamento que, embora não definitivo, sugere novas reflexões para futuros estudos sobre a Avaliação na Educação Infantil.

2 TESSITURAS CONCEITUAIS SOBRE A AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que mobiliza essa pesquisa é a Avaliação que, segundo Rejane Alves (2020, p.09) é “um ato pedagógico e político que envolve tomada de decisões para melhoria do processo de aprendizagemensino”. Para o ato de avaliar é imprescindível, segundo a autora, que o/a educador/a² possa planejar, agir, decidir, melhorar as práticas avaliativas. Esse movimento avaliativo contribui diretamente para o desenvolvimento do processo de *ensinoaprendizagem* (Esteban, 2006).

Iniciamos uma discussão mais geral sobre o que autores/as compreendem sobre o ato de avaliar, em especial, pensando o processo de ensinar e aprender com foco no desenvolvimento das aprendizagens do/a estudante. Entretanto, ao nos referirmos à criança, não utilizaremos as terminologias aluno/a, estudante, educando/a.

Para Teresa Esteban (2006), o conceito de *ensinoaprendizagem* (ou *aprendizagemensino*) é um termo indissociável, que não se separa e, portanto, não existe uma hierarquia nesse processo. Isso ocorre porque, o ato de ensinar nos proporciona construção de aprendizagens e quanto mais aprendemos, mais condições temos de ensinar.

De acordo com Luiz Carlos de Freitas e Claudia Fernandes (2007) a Avaliação pode e deve ser orientada com vistas para o futuro, sendo um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens do/a estudante, não devendo ser resumida a realização de provas, testes e atribuição de notas.

Nesse sentido, quando o objetivo é compreender o conceito da Avaliação e sua finalidade, é necessário entender que existem dois termos concorrentes que permeiam a ação do/a professor/a: avaliar e examinar. Autores/as como Rejane Alves (2020), Cipriano Luckesi (2011) e Benigna Villas Boas (2007) entendem que o exame busca resultados a partir de práticas avaliativas com foco na memorização e atribuição de notas; já o ato de avaliar diz respeito ao processo de acompanhamento das aprendizagens do/as educando/s, de modo a ampliar as aprendizagens construídas e propiciar aquelas que ainda não ocorreram.

Essa compreensão do ato de avaliar é importante para que possamos melhorar nossas práticas avaliativas, a fim que possamos superar práticas excludentes de Avaliação. Villas

² Optou-se pelo uso do termo “educadoras” ao longo desta pesquisa, visto que a atividade docente é majoritariamente feminina no Brasil, como afirma Fúlvia Rosemberg (1999, p.11).

Boas (2007, p.15) ressalta que “não se avalia para atribuir notas, conceitos ou menções”. Logo, o ato de examinar e avaliar se diferem, enquanto o primeiro tem se preocupado cada vez mais com os *rankings* e classificação (excludente); o segundo tem como finalidade entender as aprendizagens já construídas e quais as outras que ainda precisam ser construídas.

Na perspectiva do avaliar, nosso Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação da FAGED/UFBA tem advogado que “não existe nada tão bom que não possa ser melhorado”, logo, não podemos dizer que alguém não aprendeu determinado conteúdo e sim, que alguém ainda não aprendeu o conteúdo tal, como traz Villas Boas (2007, p. 24) “A avaliação auxilia a compreender o processo de aprendizagem dos alunos [...]. Para conhecer o que cada um já aprendeu de modo que eu possa reorganizar as atividades e para que ele aprenda o que ainda não aprendeu”.

Assim, quando estudamos Avaliação, também vamos nos formando nesse movimento da docência que precisa planejar as práticas pedagógicas e nessas incluímos as práticas avaliativas. Esse planejamento precisa considerar a diversidade do perfil dos/as educandos/as, reconhecendo que cada pessoa tem um tempo e ritmo próprio para a construção de aprendizagens e que devemos respeitar e investir em atos avaliativos que encorajem os sujeitos na contínua construção de aprendizagens. Esse precisa ser um diferencial da prática do/a educador/a que desenvolve a Avaliação da Aprendizagem daquele/a que pratica a Avaliação para Aprendizagem.

A Avaliação “da” Aprendizagem e a Avaliação “para” Aprendizagem são duas concepções fundamentais na prática educacional, cada uma com um propósito que podem ser complementares. De acordo com Alves (2020, p.12):

Avaliação da Aprendizagem diz respeito àquilo que foi construído (olhamos para o passado), ou seja, observamos e analisamos o que foi desenvolvido pelo sujeito aprendente. E Avaliação para Aprendizagem se refere àquilo que se pretende construir (vislumbramos o futuro), isto é, continuamos investindo na ampliação das aprendizagens.

Nesse sentido, em ambos os conceitos olhamos para a Aprendizagem. Contudo, se nossa compreensão teórica é de Avaliação “da” Aprendizagem, podemos incorrer no risco de analisar apenas o resultado de uma atividade respondida pelo/a estudante e concluir que este/a aprendeu ou não aprendeu determinado conteúdo/temática estudada. Enquanto que podemos, olhando para os mesmos resultados, investigar o que o/a estudante já sabe e como este pode aprender mais.

Praticamos a Avaliação “para” Aprendizagem quando fazemos perguntas sobre como o/a estudante chegou a este resultado, o que ele/ela já demonstra saber, porque cometeu determinados erros. Isso significa que não ficamos estagnados/as, mas nos mobilizamos, investigando como podemos retomar o conteúdo/temática com outras explicações, exemplificações e mediações para que possam continuar pensando e elaborando novas respostas. Assim, fazemos dois movimentos: investimos na aprendizagem dos/as estudantes e refletimos para mudar nossa prática.

Avaliar é um processo contínuo e pode ocorrer de maneira formal e informal. Para Sandra Zákia Sousa e Valéria Lopes (2024) a Avaliação informal é característica das interações de mundo, já a Avaliação formal quando refere-se a área da Educação desenvolve-se por meio de atividades educativas e requer um planejamento específico. Sendo assim, no contexto educacional, a Avaliação busca entender o que aquele determinado estudante aprendeu e o que ele ainda não aprendeu.

Nesse sentido, nosso entendimento é que o ato de avaliar não se limita apenas ao ambiente escolar; é um conceito presente em diversas atividades cotidianas e em todas precisamos ter em mente a melhoria do processo e a aprendizagem dos envolvidos. Por isso, uma compreensão alargada de que a Avaliação deve ser processual, conforme defendem Cipriano Luckesi (2011), Maria Teresa Esteban (2006) e outros/autores/as. O processo avaliativo envolve uma sequência de etapas interligadas que contribuam para uma Avaliação diagnóstica com vistas à intervenção pedagógica. Por outro lado, examinar refere-se a uma ação pontual e excludente com finalidade classificatória.

A Avaliação, portanto, deve ser compreendida como processual e contínua, em contraste com o exame, que é desenvolvido em um momento específico. Autores/as como Jussara Hoffmann (1998), Cipriano Luckesi (2011), Benigna Villas Boas (2007), Maria Teresa Esteban (2006) e outros/as alertam que os exames ressaltam os desempenhos/rendimentos como resultados dos testes utilizados nas instituições escolar. Mas tais exames não dão conta de revelar as aprendizagens, porque o ato de aprender é dinâmico e não pode ser mensurado/aferido.

Para Sandra Zákia Sousa e Valéria Lopes (2024, p. 14) “os principais momentos de um processo avaliativo são a descrição do problema, sua análise, o julgamento, a tomada de decisão e a ação”. Entretanto, nossa compreensão é de que ao sinalizar a “descrição do problema” como primeiro ponto, já estamos anunciando as fragilidades, ao invés da potencialidade. Isso porque no ato de avaliar, devemos primeiramente, considerar o que o

sujeito já sabe (e isso não é um problema). E também não devemos julgar as ações, fenômenos, circunstâncias, eventos, mas analisar para tomar decisões que possam sempre melhorar, ampliar aquela situação que pode ser entendida como situação de aprendizagem.

A Avaliação, além de ter uma ligação intrínseca com a aprendizagem, não pode se confundir com preparação para testes que geram notas e aprovações e reprovações. Independente do contexto, modalidade, etapa educacional, o ato de avaliar deve ser sempre compreendido como parceiro indissociável da aprendizagem. Isso é ainda mais importante quando se trata do contexto da Educação Infantil que, desde a legislação já apresenta os princípios fundamentais para avaliar nessa primeira etapa da Educação Básica.

2.1 PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Benigna Villas Boas (2007) planejar a Avaliação envolve refletir sobre questões importantes, como “por que” e “para que” se avalia. Esses questionamentos revelam a concepção da educadora sobre a Avaliação, que pode ser vista como um meio para entender e reorganizar o processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das aprendizagens dos/as educandos/as, ou como um meio de cumprir exigências institucionais. Além disso, o planejamento deve considerar como avaliar, quem participa da Avaliação e o propósito dos resultados obtidos. E quando o contexto é da Educação Infantil, esse processo contínuo é mais significativo quando inclui a participação ativa das crianças.

Ainda corroborando com Villas Boas (2007), a autora afirma que parte integrante do planejamento da Avaliação é a escolha dos procedimentos a serem utilizados com cada turma e/ou grupo. Os procedimentos fazem parte do processo avaliativo e configuram-se por meio de objetivos próprios, sendo eles: observação, entrevistas/conversas formais; levantamentos, registros reflexivos, relatórios, provas, projetos, apresentações, pareceres, portfólio da criança e a realização da autoavaliação e heteroavaliação. Assim, Villas Boas (2007, p. 26) afirma que “um procedimento não é mais importante que outro. O professor, conhecedor de cada contexto, é quem definirá o grau de importância de cada um, se for o caso. Cada um deles cumpre um papel significativo”

O planejamento do processo avaliativo na Educação Infantil deve partir de uma abordagem sensível às necessidades das crianças, permitindo que elas mostrem suas potencialidades de maneiras variadas, como por meio de desenhos, brincadeiras, construções

ou histórias que contam. A ideia é ir além da observação ou atividades padronizadas, possibilitando momentos em que as crianças possam se expressar de maneira livre.

Planejar a Avaliação requer reflexão sobre os propósitos e objetivos, garantindo que o foco esteja na construção das aprendizagens de cada criança e na reorganização das atividades pedagógicas para atender as suas necessidades. As crianças, ainda que pequenas, podem ser envolvidas no planejamento de como mostrar suas aprendizagens. Isso pode acontecer em rodas de conversa, onde elas compartilham o que mais gostaram de fazer ou o que acham que aprenderam em determinada atividade.

Essas trocas permitem que as educadoras planejem formas de Avaliação que acolham as diferentes maneiras de ser e aprender de cada criança, valorizando tanto o que ela faz sozinha quanto o que realiza junto com os colegas. Esse tipo de participação também ajuda as crianças a desenvolverem a confiança para expressar suas ideias e sentimentos.

A Avaliação na Educação Infantil deve ser integrada ao brincar e às atividades do cotidiano, por meio de uma abordagem acolhedora e respeitosa faz com que a criança se sinta segura, valorizada e incentivada a continuar explorando e aprendendo, sabendo que o foco está no seu crescimento e não em julgamentos ou comparações.

Tratar sobre Avaliação na Educação Infantil merece também uma diferenciação de que não faremos uma discussão sobre a Avaliação da Educação Infantil (esta tem a ver com oferta, estrutura das instituições, condições de trabalho etc). Nosso enfoque reside nas práticas avaliativas ou procedimentos de acompanhamento do desenvolvimento da criança.

A Avaliação que aqui defendemos não tem como foco os resultados, mas sim o processo de desenvolvimento das aprendizagens infantis, que, por meio de uma perspectiva mediadora, busca acompanhar, entender e propiciar o contínuo desenvolvimento dos saberes da criança. De acordo com Jussara Hoffmann (1998) a Avaliação pode ser vista como mediadora do aprendizado, ou seja, com atividades que orientam e avaliam o processo de construção do conhecimento, e não somente no final do processo educativo.

Para tanto, o processo avaliativo precisa ser reflexivo e alicerçado em um fazer pedagógico que esteja sempre atento sobre as crianças do nosso contexto de atuação. Avaliar é importante para que a educadora identifique as potencialidades da criança, tenha conhecimento da sua realidade, entenda e respeite suas diferenças e individualidade e auxilie no seu contínuo desenvolvimento.

A concepção de criança, no contexto da Educação Infantil, deve ser entendida a partir da perspectiva de que a criança é um sujeito de direitos. Nesse contexto, para Esteban;

Louzada; Fernandes (2021), a criança, incorporada ao processo como sujeito, potencializa sua capacidade de reflexão sobre sua experiência e de compreensão de seus processos. Por isso é importante uma observação cuidadosa e atenta sobre os fazeres e dizeres.

A importância do olhar e da escuta na Educação Infantil, conforme aborda Hilda Micarello (2010), reforça a ideia de que a criança deve ser o centro do processo pedagógico. Quando se organiza um planejamento pedagógico centrado na criança, é necessário que a Avaliação considere o seu desenvolvimento individual e coletivo, promovendo um ambiente de aprendizagem que respeite e estimule suas potencialidades.

De acordo com Hoffmann (1998) a Avaliação pode ser vista como mediadora do aprendizado, ou seja, com atividades que orientam e avaliam o processo de construção do conhecimento de maneira contínua. Para tanto, o processo avaliativo precisa ser reflexivo e alicerçado em um fazer pedagógico que esteja sempre atento sobre o desenvolvimento das crianças com as quais estão se trabalhando.

Em termos de planejamento pedagógico, não podemos esquecer de ressaltar que a Avaliação precisa também ser planejada. Na Educação Infantil o ato de avaliar envolve algumas práticas e procedimentos avaliativos, conforme apontados por Hoffmann (1998) como a observação individual da criança; análise reflexiva de suas manifestações, possibilidades e interesses e planejamento de novas ações educativas, com vista a oferecer-lhes novas e diferentes oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, segundo a autora, necessita-se da ação pedagógica para que se complete enquanto ciclo contínuo de ação-reflexão-ação.

A observação das crianças precisa ser atenta, curiosa e investigativa, evidenciando os modos de aprender, de agir, de brincar, de expressar-se de maneira particular, própria, única. Pois avaliar, segundo Catarina Moro (2018), deve necessariamente partir de um exercício que implica querer conhecer melhor cada criança.

Nesse sentido, a observação na Educação Infantil é vista como um importante procedimento avaliativo, com o objetivo de fornecer informações detalhadas sobre o processo de acompanhamento da criança e também, embasar as informações em registros que podem ser utilizados como documentação pedagógica.

Importante destacar que nesse processo de acompanhamento, há espaço importante para a documentação pedagógica que pode ser entendida, no entendimento de Luciana Ostetto (2015) como um instrumento avaliativo de registro das aprendizagens cotidianas e está para além das relações estabelecidas com a criança e a educadora, relaciona-se com os

espaços, as famílias e toda a comunidade escolar. Alinhado a isso, Marianna Ghissoni (2018) apresenta que a documentação permite à pessoa educadora revisitar as aprendizagens mobilizadas com a criança, bem como, questionar, avaliar, refletir sobre a sua atuação.

Partimos do pressuposto de que produzir documentações requer planejamento e o repensar da prática pedagógica docente, e não existe uma metodologia a ser seguida quanto a produção dessas documentações, mas é preciso compreendê-la desde a sua concepção, perpassando as reflexões em torno das práticas e encaminhamentos da sua feitura, refletindo em cada etapa do processo de *ensinoaprendizagem*. Catarina Moro e Gizele de Souza (2018, p.79) nos provoca inquietações acerca de quais elementos devem ser considerados quando vamos planejar a ação avaliativa, principalmente sem perder de vista o desenvolvimento integral da criança:

- O processo avaliativo que propomos é coerente com as concepções de infância, de educação infantil e de aprendizagem e desenvolvimento, explicitadas na proposta ou projeto pedagógico da instituição? - As formas de avaliação que realizamos no cotidiano educativo da nossa instituição estão em coerência com a concepção de avaliação explicitada na proposta ou projeto pedagógico? - De que modo nossa avaliação contribui para o planejamento e replanejamento da ação educativa? Que instrumentos podem nos ser úteis nesse sentido? - Que critérios utilizamos como referência para a avaliação das crianças e para a avaliação da ação educativa? Como e por que definimos esses critérios? - Como participamos aos pais as informações referentes ao procedimento e aos resultados da avaliação da criança? De que forma a família tem acesso a estes dados (em reuniões, encontros individualizados, apenas por escrito)? - Se e como as crianças participam do processo avaliativo? Nosso processo de avaliação leva em especificidades as crianças com necessidades especiais? [...]

As autoras evidenciam que tais questionamentos não devem ser vistos como um roteiro de perguntas a serem respondidas de uma a uma, mas são colocados para que possam ampliar a compreensão da Avaliação como um processo reflexivo, contínuo e integrado, que considera a singularidade de cada criança e o contexto educativo em que está inserida. Além disso, reforçam a importância de alinhar a Avaliação às concepções pedagógicas institucionais e às demandas específicas da infância, evitando práticas avaliativas padronizadas ou desvinculadas da realidade cotidiana.

As autoras ainda destacam que o exercício avaliativo deve estar intrinsecamente conectado ao planejamento pedagógico, promovendo uma interação constante entre planejar, observar, registrar, e agir. Dessa forma, a Avaliação na Educação Infantil não se limita a um olhar sobre as crianças, mas abrange também a análise crítica da ação educativa, dos ambientes de aprendizagem e das interações que ali ocorrem.

Ao adotar essa perspectiva, as educadoras tornam-se pesquisadoras de suas próprias práticas, mobilizando conhecimentos e intencionalidades para transformar o processo avaliativo em uma oportunidade de aprendizagem compartilhada, tanto para as crianças quanto para os próprios profissionais. Essa abordagem promove uma Educação Infantil que reconhece e valoriza a diversidade, o protagonismo infantil e o compromisso com uma prática pedagógica ética e reflexiva.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS LEGAIS E CONCEITUAIS

Ao abordar os marcos legais e conceituais na Educação Infantil, sentimos a necessidade de trazer um panorama de legislações e regulamentações que amparam a Educação Infantil e representam grandes marcos políticos e sociais para as crianças em relação à garantia de direito à Educação. Entretanto, não é objetivo deste trabalho aprofundar essas discussões, tendo em vista que vários/as autores/as da área da Educação Infantil já o fizeram, incluindo as pedagogas que produziram os TCCs que analisamos neste trabalho.

No conjunto legislativo que organiza o trabalho pedagógico e orienta a Educação Infantil, a Constituição Federal do Brasil de 1988 representou uma conquista histórica para a Educação Infantil, ao determiná-la como um dever do estado e direito de todas as crianças, conforme consta no Artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988, p. 128).

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90, que consolidou os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, sendo a promoção e defesa dos direitos da criança à cidadania. O artigo 54, inciso IV, assegura, nesse contexto, o: “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (ECA, 1990, art.54, IV).

Segundo Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (2011, p.187):

O ECA serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Direito ainda de opinar: pelo ECA, a criança e o adolescente são considerados sujeitos de direitos.

Ao corroborar com a autora é possível refletir sobre a importância de enxergar a criança não apenas como um ser em desenvolvimento, mas como um sujeito pleno de direitos, com voz e autonomia. O ECA, ao reconhecer e assegurar direitos fundamentais, como o direito ao afeto, ao brincar e ao sonhar, propõe uma mudança de paradigma na forma como a sociedade se relaciona com a infância. Ele desafia as práticas educativas e sociais a promoverem um ambiente que respeite e valorize a individualidade e a participação da criança, reconhecendo suas singularidades.

Ainda na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) trouxe uma significativa contribuição ao incluir a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Isto posto, em seu artigo 29 (alterado pela redação na Lei nº 12.796/2013), na qual se descreve que a finalidade da Educação Infantil é “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

No que diz respeito à Avaliação na Educação Infantil, a LDB 9.394/96 determina que esta deve ser realizada por meio do acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem fins examinatórios como provas ou testes, mesmo que no Ensino Fundamental. Esse entendimento é consensual entre pesquisadores/as como Emanuelle Silva (2021, p.12) “ [...] a avaliação na educação infantil não deverá utilizar critérios de seleção, classificação, promoção ou qualquer ação que leve a frustração da criança decorrente a avaliação” e Vanessa Neves e Catarina Moro (2013, p.282) “[...] A avaliação, na primeira etapa da Educação Básica, é entendida com base na perspectiva do desenvolvimento da criança e não como um instrumento de controle e seleção”.

No âmbito das políticas públicas para a Educação Infantil, ainda na década de 90 foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1998), cuja função é:

Contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais (Brasil, 1998, p. 13).

Outro marco importante foi a Resolução nº 03/2005 que “define normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração”, com isso, a Educação Infantil passa a ser destinada às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e 29 dias, que até então abrangia crianças até 6 anos e 11 meses de idade.

Em 2006, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Política Nacional de

Educação Infantil, estabelecendo como principais objetivos a ampliação da oferta de vagas, o fortalecimento da concepção do educar e cuidar como indissociáveis nas ações voltadas às crianças, além de promover a melhoria da qualidade do atendimento nas instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006).

A Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 fixou as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, estabelecendo objetivos, princípios e ações educativas que devem orientar a prática pedagógica nessa etapa educacional. O documento enfatiza a Educação Infantil como um direito de todas as crianças e destaca a relevância da promoção do desenvolvimento integral na infância. Também orienta a formação de um currículo que respeite as diferentes culturas, ritmos e necessidades das crianças, além de garantir a qualidade do atendimento e a formação dos profissionais da área.

Vale dizer que essas Diretrizes reforçam a criação de procedimentos que acompanhem o trabalho pedagógico e avaliem de forma contínua o desenvolvimento das crianças, possibilitando uma prática educativa mais justa e transformadora, que contribua para o exercício pleno de seus direitos.

Ainda nessa dinâmica de assegurar direitos, em 4 de abril de 2013, foi sancionada a Lei nº 12.796, que altera a LDB 9394/96. A citada lei foi precedida por alguns pareceres, como o Parecer CNE/CEB 20/2009, que conforme Emanuelle Silva (2021, p. 13) validou novamente o processo de Avaliação na Educação Infantil e suas finalidades, destacando que a Avaliação deve ser utilizada como uma ação de aprimoramento da prática pedagógica. No artigo 31 da Lei n. 12. 796, que trata da organização “comum” da Educação Infantil, a Avaliação é ainda mais detalhada, especialmente no que se refere ao acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, conforme o exposto a seguir:

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Por meio da análise posta sobre a trajetória da Educação Infantil no Brasil, é possível refletir que mesmo de forma lenta, se construiu uma visão mais ampla e respeitosa do direito das crianças à Educação, reconhecendo-se a criança não apenas como um ser em

desenvolvimento, mas como um sujeito pleno de direitos. A legislação, portanto, visa garantir a criação de um ambiente educacional que respeite a individualidade e as necessidades de cada criança, assegurando seu acesso a um atendimento de qualidade.

Além disso, buscou-se fornecer orientações pedagógicas para que os profissionais da educação pudessem executar um trabalho comprometido com as necessidades dessa faixa etária, como pôde ser visto com a implementação de políticas públicas e diretrizes curriculares, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Política Nacional de Educação Infantil.

Dessa forma, a Educação Infantil no Brasil avançou, progressivamente, rumo à garantia do direito das crianças à Educação de qualidade, com uma abordagem que respeita suas singularidades e oferece um acompanhamento pedagógico que visa o seu desenvolvimento integral. A legislação e as diretrizes educacionais refletem o compromisso do Estado e da sociedade em proporcionar à criança o ambiente e as condições necessárias para seu crescimento saudável e a construção de uma base sólida para o desenvolvimento da aprendizagem e da cidadania.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi desenvolvido com base na Pesquisa descritivo-analítica que, segundo Cleber Prodanov e Ernani Freitas (2013, p. 52) “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. Sendo assim, a abordagem descritivo-analítica permitiu uma análise objetiva e imparcial dos dados, garantindo que as informações coletadas fossem apresentadas de forma estruturada, mas o pesquisador não é um sujeito neutro, por isso, fazemos uma análise crítica sobre os trabalhos analisados nessa pesquisa, uma vez que apenas descrever não é o suficiente para entendimento do objeto central da investigação.

No trabalho anterior do PIBIC desenvolvemos um mapeamento do tipo Estado do Conhecimento que, segundo Joana Romanowski e Romilda Ens (2006, p.40) “aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado”. Naquela ocasião, optamos pela Pesquisa Bibliográfica, por considerar que nos oportunizaram mapear as produções acadêmicas no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Faculdade de Educação da UFBA que discutiam a Avaliação da/para Aprendizagem. Para isso, utilizamos alguns descritores previamente elaborados como: Avaliação Educacional, Avaliação Institucional, Avaliação de Sistemas ou Avaliação de/da/para Aprendizagem (também intitulada de Avaliação Escolar). E tais descritores foram ampliados porque o próprio SIBI/UFBA já apresentava descritores pré-estabelecidos tais como “Avaliação na Educação Infantil”. Foi com essa pesquisa que chegamos aos TCCs que agora passam a ser aprofundados neste presente trabalho.

Vale ressaltar que na pesquisa do PIBIC contamos com a preciosa colaboração das servidoras que trabalham na Biblioteca Anísio Teixeira, que é a Biblioteca da Faculdade de Educação da UFBA, a qual funciona no 3º andar do prédio da FACED. Essa colaboração ajudou a dar conta de utilizar o Sistema de Bibliotecas da UFBA e a Biblioteca Anísio Teixeira da FACED/UFBA para acessar os TCCs defendidos no curso de Pedagogia e por isso, registramos nosso agradecimento, uma vez que nos possibilitou, nesta nova oportunidade, continuar o movimento da pesquisa, mas de forma ampliada.

A análise do material (TCC) no PIBIC, foi feita com base na técnica de Análise de Conteúdo, seguindo as etapas do procedimento analítico proposto por Laurence Bardin (2011). Deste modo, as etapas que desenvolvemos foram: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação e, assim, categorizamos os

dados/informações decorrentes deste processo analítico. A partir dessa organização, foi possível mapear e encontrar aqueles trabalhos que se referiam à Avaliação na Educação Infantil, objeto de investigação da pesquisa que agora apresentamos.

Desta análise, elaborou-se um quadro (quadro 01) com o levantamento dos TCCs que tratam sobre Avaliação na Educação Infantil durante o período de cinquenta e quatro anos, tempo de existência da Faculdade de Educação da UFBA. A organização se deu da seguinte maneira: item numérico de identificação, ano de defesa do TCC, título do trabalho, palavras-chave, autoria e local onde o TCC está depositado (se em versão física - na Biblioteca Anísio Teixeira ou virtual - no Site Repositório da UFBA), conforme sistematizado no quadro abaixo.

Explicitamos que a última coluna do quadro que se trata do “Local onde está depositado o TCC” tem duas possibilidades de encontramos esses trabalhos que são na estante da Biblioteca, portanto, arquivo físico que recebe uma catalogação alfanumérica, como por exemplo o trabalho de Tatiana Elvas Gonçalves: 372.2 G635. Mas também há arquivos que estão disponíveis na internet, nos quais há especificação que está disponível no Sibi. Assim, basta clicar no título do trabalho (na 3ª coluna do quadro abaixo) para ter acesso ao manuscrito.

Quadro 01: Levantamento dos TCCs que versam sobre Avaliação e(m) Educação Infantil

ITEM	ANO DE DEFESA	TÍTULO DO TCC	PALAVRAS-CHAVE	AUTORIA	LOCAL ONDE O TCC ESTÁ DEPOSITADO
1	2004	Avaliação na educação infantil	Educação infantil; Avaliação da aprendizagem.	Gonçalves, Tatiana Elvas Orientação: Prof. Dr. Robinson Moreira Tenório	372.2 G635
2	2004	Avaliação em educação infantil: Reflexões e problematizações contemporâneas	Avaliação; Educação Infantil.	Leony, Ana Beatriz de Carvalho Orientação:	371.26 L579

				Roberto Sidnei Macedo	
3	2005	Registro da avaliação na educação infantil: do planejamento aos resultado	Planejamento; Observação Avaliação; Registros.	Santos, Kariene da Silva Simões Orientação: Prof. Dr. Robinson Moreira Tenório	371.26 S237
4	2005	O significado da avaliação na educação infantil: uma reflexão sobre a prática	Avaliação educacional; Educação Infantil; Desenvolvimento infantil.	Silva, Sheila Azevedo Orientação: Prof. Dr. Roberto Sidnei Macedo	371.26 S586
5	2014	<u>A avaliação da aprendizagem da criança na educação infantil: um estudo bibliográfico</u>	Avaliação na Educação Infantil; Educação Infantil; Criança; Aprendizagem.	Brito, Priscila Costa de Orientação: Profª Drª Marlene Oliveira dos Santos	371.26 B862 e (Sibi)
6	2014	<u>A avaliação da aprendizagem na educação infantil: a voz de famílias de uma escola particular de Salvador</u>	Avaliação da aprendizagem; Avaliação na Educação Infantil; Família.	Silva, Camila de Andrade Coelho Orientação: Profª Drª Marlene Oliveira dos Santos	371.26 S586 e (Sibi)
7	2014	Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil em uma instituição municipal da cidade do Salvador: do discurso legal à prática	Avaliação da aprendizagem; Documentos legais; Educação Infantil; Criança;	Santos, Rosana dos Orientação: Profª Drª Iracy Maria de Azevedo	371.26 S237

		avaliativa	Acompanhamento.	Alves	
8	2014	Avaliação da aprendizagem da criança na Educação Infantil: relação entre teoria e prática docente	Avaliação; Aprendizagem; Criança; Educação Infantil.	Araújo, Joice de Jesus Orientação: Profª Drª Marlene Oliveira dos Santos	Arquivo do TCC fornecido pela orientadora
9	2014	Concepções e instrumentos de avaliação na Educação Infantil: um estudo a partir das orientações legais no Brasil.	Criança; Avaliação; Educação Infantil; Legislação.	Santos, Áurea Teixeira Orientação: Profª Drª Marlene Oliveira dos Santos	Arquivo do TCC fornecido pela orientadora
10	2017	A avaliação mediadora no processo de aprendizagem na Educação Infantil.	Avaliação da Aprendizagem; Educação Infantil; mediação.	Urpia, Patricia Quintas Orientação: Profª Drª Rejane de Oliveira Alves	Arquivo do TCC fornecido pela orientadora
11	2018	Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil: concepções avaliativas e o relatório como instrumento de registro	Educação; Avaliação; Educação Infantil.	Guimarães, Sara Gusmão Orientação: Profª Drª Marlene Oliveira dos Santos	Arquivo do TCC fornecido pela orientadora
12	2019	<u>Reflexões sobre a avaliação das aprendizagens matemáticas na educação infantil</u>	Avaliação para as Aprendizagens; Aprendizagens Matemáticas na Pré-Escola;	Santos, Elisama de Jesus Gonzaga Orientação:	Sibi

			Educação Infantil.	Profª Drª Rejane de Oliveira Alves	
13	2021	Instrumentos/procedimentos de registros de e para Avaliação na Educação Infantil	Avaliação; Educação Infantil; Instrumentos/Procedimentos de Avaliação–Relatórios.	Silva, Emanuelle Francine Fernandes Orientação: Profª Drª Edna Telma Fonseca e Silva Vilar	Arquivo do TCC fornecido pela pesquisadora

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

O quadro possui 13 (treze) TCCs que se tornaram objeto de análise neste nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo que, os onze primeiros TCCs foram encontrados durante a pesquisa de PIBIC e depois agregamos mais dois, a partir da consulta ao currículo *lattes* das professoras da área de Educação Infantil da FAGED/UFBA. Como só encontramos duas orientações realizadas por uma das professoras, solicitamos os arquivos que foram prontamente disponibilizados, uma vez que, encontramos dificuldades para localizá-los de forma física e/ou de modo virtual.

Em paralelo a organização do quadro, desenvolvemos uma sinopse dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) que pode ser conferido na figura 01 que mostra o exemplo de como organizamos as informações em forma de sinopse, apresentando a metodologia de pesquisa desenvolvida em cada TCC, os teóricos mais utilizados para fundamentação teoricometodológica do trabalho e a concepção de Avaliação defendida no TCC, ou seja, qual perspectiva prevalece (avaliar ou examinar). Assim, o material se configura como um instrumento essencial para essa investigação, pois oferece um detalhamento de elementos-chave da pesquisa, como o referencial teórico e metodológico.

Figura 1: Ilustração da Sinopse dos TCCs sobre Avaliação na Educação Infantil

Item**1. Ano:****2. Autoria:****3. Título:****4. Local onde está depositado:****5. Metodologia utilizada:****6. Teóricos mais utilizados:****7. Concepção de Avaliação defendida no TCC:**

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

A sinopse dos TCCs permitiu uma organização objetiva das fontes consultadas, facilitando a localização e a referência completa das escritas acadêmicas. Esta serviu para registrar os principais elementos de cada trabalho de forma sistemática, o que contribuiu para uma análise mais detalhada das informações.

Em suma, tanto o quadro que contém o levantamento dos TCCs defendidos no curso de Pedagogia presencial da FACED/UFBA que versam sobre Avaliação na Educação Infantil traz uma síntese para que possamos visualizar as informações dos trabalhos; quanto a sinopse dos TCCs apresenta o detalhamento e sistematização dos dados teórico-metodológicos, possibilitaram o mergulho nas informações. Assim, ambos os recursos contribuíram para que a análise pudesse dar conta de fazer esse “retrato” do Estado do Conhecimento sobre o tema da Avaliação na Educação Infantil, facilitando a identificação das principais tendências, contribuições e lacunas nessa área específica.

Em linhas mais gerais, este Estado do Conhecimento nos permitiu perceber que houve um lapso temporal para o aparecimento das primeiras pesquisas de TCC sobre o tema da Avaliação na Educação Infantil, pois passaram-se mais de três décadas para que uma estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia decidisse pesquisar essa temática.

4 O QUE REVELAM OS TCCS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adentrar a discussão acerca da produção acadêmica desenvolvida na FACED/UFBA sobre Avaliação na Educação Infantil implicou a realização de um levantamento de trabalhos articulados na Licenciatura em Pedagogia presencial da UFBA. A tipologia do material envolveu os Trabalhos de Conclusão de Curso, ficando de fora, neste momento, as produções que envolvem a Pós-Graduação em Educação da FACED/UFBA.

O período investigado, de 1970 a 2024, também delimitou o *corpus* empírico da pesquisa. A justificativa da escolha a partir de 1970 deve-se ao fato de ser o tempo de existência da Faculdade de Educação da UFBA, que foi inaugurada em 1970 e, em Fevereiro de 1971³, após um ano da sua inauguração, obteve a instalação da Biblioteca Anísio Teixeira da FACED/UFBA.

O levantamento realizado sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) voltados para a área da Avaliação Educacional, especificamente no contexto da Avaliação na Educação Infantil, resultou na identificação de 13 produções acadêmicas. Ressaltamos que o objetivo inicial foi realizar buscas desde 1970, mas o primeiro TCC identificado foi publicado em 2004, permitindo que o estudo abrangesse o período de 2004 a 2024. Nesse intervalo, observou-se uma concentração significativa de publicações em 2014, com 5 trabalhos registrados, seguida pelos anos de 2004 e 2005, que totalizaram 4 TCCs. E de modo mais geral, percebemos que desde 2015 o tema não foi pesquisado ou com apenas uma defesa realizada, sendo que nos últimos três anos (2022 a 2024) nenhum trabalho foi publicado.

Esses números revelam que essa temática da Avaliação na FACED/UFBA precisa de mais atenção porque desde a primeira etapa da Educação, os processos avaliativos já devem ser pensados e praticados de forma comprometida com as aprendizagens. Uma possível explicação para a baixa produção nessa área temática pode ser atribuída a dois fatores: 1. O TCC foi incluído no Projeto de Curso de Pedagogia como atividade obrigatória para que os/as graduandos/as pudessem se formar, após três décadas de existência do curso, sendo que o primeiro trabalho final de conclusão de curso (com essa temática) só foi defendido no ano de 2004; 2. Entre 2015 e 2017, não foi possível localizar TCCs no acervo físico ou digital devido a problemas de armazenamento enfrentados pela Biblioteca, que deixou de receber depósitos de TCCs durante esse período, conforme orientação institucional, mas que foi revogada.

Vale ressaltar que os TCCs que não estavam disponíveis na Biblioteca (física ou virtualmente), foram obtidos por meio das pesquisadoras e/ou orientadoras, especialmente as

³ Informações sobre a instalação da Biblioteca Anísio Teixeira na FACED/UFBA, encontra-se disponível em: <https://faced.ufba.br/biblioteca/sobre-biblioteca>. Acesso em: 08 jan. 2025

professoras Rejane Alves e Edna Telma, ambas da área de Avaliação da/para Aprendizagem da FAGED/UFBA que foram orientadoras da maioria das produções desse período. Esse contexto facilitou o contato com as pesquisadoras-autoras para a disponibilização do material e a análise subsequente.

Quanto à autoria, a pesquisa revelou uma predominância exclusivamente feminina, com todas as produções acadêmicas analisadas sendo produzidas e defendidas por estudantes mulheres. Esse dado reflete a atividade docente como majoritariamente feminina no Brasil, conforme aponta Marlene Santos, Nanci Franco e Daniela Varandas (2019, p.113). Além disso, parece sugerir um interesse predominantemente feminino em pesquisas relacionadas à Avaliação na Educação Infantil.

Essa tendência está em consonância com os resultados do levantamento intitulado “*Perfil Estudantil do Curso de Pedagogia UFBA*”⁴, realizado em 2023 pelo Centro Acadêmico de Pedagogia - Gestão Nilma Lino Gomes. O estudo revelou que o curso de Pedagogia da UFBA possui um perfil majoritariamente feminino, com 87,7% das estudantes se identificando como mulheres cis, enquanto apenas 12,3% se identificam como homens cis.

A seguir, detalhamos a Sinopse dos TCCs defendidos sobre Avaliação na Educação Infantil, que constitui uma etapa fundamental da análise desta pesquisa, servindo de base para sustentar nossa discussão. A sinopse oferece uma visão geral das produções acadêmicas, as quais aprofundamos na análise, destacando os temas centrais, os contextos investigados e as abordagens metodológicas adotadas. Em conjunto, essas informações reforçam a relevância do tema no cenário educacional e contribuem significativamente para o debate sobre práticas avaliativas no âmbito da Educação Infantil.

Sinopse dos TCCs sobre Avaliação na Educação Infantil

Item 1

1. Ano: 2004

2. Autoria: Tatiana Elvas Gonçalves.

3. Título: Avaliação na Educação Infantil.

4. Local onde está depositado: Biblioteca Anísio Teixeira FAGED/UFBA.

5. Metodologia utilizada: Pesquisa de campo com entrevistas semi-estruturadas

6. Teóricos mais utilizados: Jussara Hoffmann (1996), Cipriano Luckesi (1997), Charles Hadji (2001); Ilza Sant’Anna (1995); **Educação Infantil:** Eulália Bassedas (1999) e documentos oficiais.

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: “[...] A avaliação tem como finalidade acompanhar o processo de construção do conhecimento, contribuindo para aprimoramento do saber [...]” (Gonçalves, 2004, p.11).

⁴ O levantamento realizado pelo Centro Acadêmico de Pedagogia - Gestão Nilma Lino Gomes (CAPED/NLG) no ano de 2023, intitulado “Perfil estudantil do curso de Pedagogia UFBA”, encontra-se disponível em: biolink.info/caped.ufba

Item 2

1. **Ano:** 2004
2. **Autoria:** Ana Beatriz de Carvalho Leony.
3. **Título:** Avaliação em educação infantil: Reflexões e problematizações contemporâneas.
4. **Local onde está depositado:** Biblioteca Anísio Teixeira FACED/UFBA.
5. **Metodologia utilizada:** Levantamento bibliográfico.
6. **Teóricos mais utilizados:** **Avaliação:** Jussara Hoffmann (2001), Cipriano Luckesi (2000), Pedro Demo (1987); **Educação Infantil:** documentos oficiais.
7. **Concepção de Avaliação defendida no TCC:** A Avaliação “[...] deve ocorrer continuamente, ao longo de todo processo e não ao final de determinado período [...]” (Leony, 2004, p.13)

Item 3

1. **Ano:** 2005
2. **Autoria:** Kariene da Silva Simões Santos.
3. **Título:** Registro da avaliação na educação infantil: do planejamento aos resultados.
4. **Local onde está depositado:** Biblioteca Anísio Teixeira FACED/UFBA.
5. **Metodologia utilizada:** Pesquisa bibliográfica.
6. **Teóricos mais utilizados:** **Avaliação:** Luckesi (2003) e Hoffmann (2000); **Educação Infantil:** Lev Vygotsky (1988), Eulália Bassedas (1999), Jean Piaget (1987), Sônia Kramer (2003) e os documentos oficiais.
7. **Concepção de Avaliação defendida no TCC:** “A Avaliação é um processo pelo qual se procura aferir, identificar, analisar e investigar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, confirmando-se a construção do conhecimento que se processou [...]” (Santos, 2005, p.26)

Item 4

1. **Ano:** 2005
2. **Autoria:** Sheila Azevedo Silva.
3. **Título:** O significado da Avaliação na Educação Infantil: Uma reflexão sobre a prática.
4. **Local onde está depositado:** Biblioteca Anísio Teixeira FACED/UFBA.
5. **Metodologia utilizada:** Estudo de caso etnográfico.
6. **Teóricos mais utilizados:** **Avaliação:** Luckesi (1997, 1988, 2000, 2003,), Hoffmann (2000), Haydt (1994), Vasconcellos (1998); **Educação Infantil:** Bassedas (2005) e documentos oficiais.
7. **Concepção de Avaliação defendida no TCC:** A Avaliação “[...] deve ocorrer continuamente, ao longo de todo processo e não ao final de determinado período [...]” (Silva, 2005, p.13)

Item 5

1. **Ano:** 2014
2. **Autoria:** Priscila Costa de Brito.
3. **Título:** A avaliação da aprendizagem da criança na educação infantil: um estudo bibliográfico.
4. **Local onde está depositado:** Biblioteca Anísio Teixeira FACED/UFBA e Sibi.

5. Metodologia utilizada: Revisão de literatura.

6. Teóricos mais utilizados: **Avaliação:** Luckesi (2002), Hoffmann (2010); **Educação Infantil:** Amanda Cristina Lopes (2003), Maria Carmem Barbosa (2008), Hilda Micarello (2010), Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (2011) e os documentos oficiais.

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: Para Avaliar na Educação Infantil “[...] é preciso considerar a criança, suas capacidades, suas aprendizagens e a evolução do seu processo de desenvolvimento e de aquisição do conhecimento.” (Brito, 2014, p.11)

Item 6

1. Ano: 2014

2. Autoria: Camila de Andrade Coelho Silva.

3. Título: A avaliação da aprendizagem na educação infantil: a voz de famílias de uma escola particular de Salvador.

4. Local onde está depositado: Biblioteca Anísio Teixeira FACED/UFBA e Sibi.

5. Metodologia utilizada: Pesquisa exploratória.

6. Teóricos mais utilizados: **Avaliação:** Vasconcellos (1993); Luckesi (2008); **Educação Infantil:** Hilda Micarello (2010), Eulália Bassedas, Teresa Huguet e Isabel Solé (1999), Amanda Lopes (2003), Lea Depresbiteris e Marialva Tavares (2009) e Anna Bondioli e Sávio Donatella (2013).

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: A Avaliação “[...] deve ser processual e destinada a auxiliar o processo de aprendizagem, fortalecendo a autoestima das crianças.” (Silva, 2014, p.14)

Item 7

1. Ano: 2014

2. Autoria: Rosana dos Santos

3. Título: Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil em uma instituição municipal da cidade do Salvador: do discurso legal à prática avaliativa.

4. Local onde está depositado: Biblioteca Anísio Teixeira FACED/UFBA.

5. Metodologia utilizada: Estudo de caso.

6. Teóricos mais utilizados: **Avaliação:** Hoffmann (1996, 2000), Luckesi (1997); **Educação Infantil:** Paschoal e Machado (2009), Sônia Kramer (1992), Zilma Oliveira (2010) e os documentos oficiais.

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: “[...] percebe-se que a Avaliação da Aprendizagem serve para acompanhar os educandos e possibilita prosseguimento da prática educativa [...]” (Santos, 2014, p.52)

Item 8

1. Ano: 2014

2. Autoria: Joice de Jesus Araujo.

3. Título: Avaliação da aprendizagem da criança na Educação Infantil: relação entre teoria e prática docente.

4. Local onde está depositado: Arquivo do TCC fornecido pela orientadora.

5. Metodologia utilizada: Levantamento bibliográfico e estudo de caso.

6. Teóricos mais utilizados: **Avaliação:** Hoffmann (1996; 2010); **Educação Infantil:** Bassedas, Huguet e Solé (1999); Zilma Oliveira (2011); Kramer (1995) e os documentos oficiais.

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: “Um ato de reflexão e acompanhamento que deve ocorrer todos os dias, já que a criança apresenta mudanças cotidianamente” (Araújo, 2014, p.25)

Item 9

1. Ano: 2014

2. Autoria: Áurea Teixeira Santos.

3. Título: Concepções e instrumentos de avaliação na Educação Infantil: um estudo a partir das orientações legais no Brasil.

4. Local onde está depositado: Arquivo do TCC fornecido pela orientadora.

5. Metodologia utilizada: Pesquisa bibliográfica.

6. Teóricos mais utilizados: **Avaliação:** Cassiama Raizer (2007); Philippe Perrenoud (1999); **Educação Infantil:** Maria Carmem Barbosa (2009); Júlia Formosinho (2008); Hilda Micarello (2010) e os documentos oficiais.

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: “A Avaliação merece ser pensada como um processo reflexivo e constante para além de um simples momento de regulação pedagógica” (Santos, 2014, p.18)

Item 10

1. Ano: 2017

2. Autoria: Patrícia Quintas Urpia

3. Título: A avaliação mediadora no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

4. Local onde está depositado: Arquivo do TCC fornecido pela autora.

5. Metodologia utilizada: Pesquisa descritiva com entrevista reflexiva.

6. Teóricos mais utilizados: **Avaliação:** Hoffmann (1998), Luckesi (2005), Villas Boas (2007); **Educação Infantil:** Depresbiteris e Tavares (2009), Oliveira (2011) e os documentos oficiais

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: “Na Educação Infantil, a Avaliação deve ter um caráter mediador e acolhedor, que ajude no processo de aprendizagem e contribua na ampliação do conhecimento de si e do mundo [...]” (Urpia, 2017, p.14)

Item 11

1. Ano: 2018

2. Autoria: Sara Gusmão Guimarães.

3. Título: Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil: concepções avaliativas e o relatório como instrumento de registro.

4. Local onde está depositado: Arquivo do TCC fornecido pela autora.

5. Metodologia utilizada: Pesquisa de campo.

6. Teóricos mais utilizados: **Avaliação:** Jussara Hoffmann (2015; 2017); Márcia Ambrósio (2015); Benigna Villas Boas (2012); Cipriano Luckesi (2005); Sônia Ayres (2012); **Educação Infantil:** documentos oficiais.

7. Concepção de Avaliação defendida no TCC: “[...] tanto a avaliação formal, quanto a informal são relevantes no processo avaliativo da criança, uma vez que sejam empregadas no momento certo e de maneira adequada” (Guimarães, 2018, p.43)

Item 12

1. **Ano:** 2019
2. **Autoria:** Elisama de Jesus Gonzaga Santos.
3. **Título:** Reflexões sobre a Avaliação das Aprendizagens Matemáticas na Educação Infantil.
4. **Local onde está depositado:** Sibi.
5. **Metodologia utilizada:** Pesquisa descritiva.
6. **Teóricos mais utilizados:** **Avaliação:** Hoffmann (1996), Villas Boas (2001), Luckesi (2011), Sousa (2014); **Educação Infantil:** Elkind (1978), Kuhlmann Jr (2000), Bacelar (2009), Kishimoto (2010), Marlene Santos, Maria Izabel Ribeiro e Daniela Varandas (2014).
7. **Concepção de Avaliação defendida no TCC:** “A avaliação assume este significado quando a compreendemos dentro do processo de mediação do conhecimento [...]” (Santos, 2019, p.40)

Item 13

1. **Ano:** 2021
2. **Autoria:** Emanuelle Francine Fernandes Silva.
3. **Título:** Instrumentos/procedimentos de registros de e para Avaliação na Educação Infantil.
4. **Local onde está depositado:** Arquivo do TCC fornecido pela autora.
5. **Metodologia utilizada:** Pesquisa bibliográfica.
6. **Teóricos mais utilizados:** **Avaliação:** Luckesi, Hoffmann; **Educação Infantil:** LDBEN (1996) e demais documentos oficiais.
7. **Concepção de Avaliação defendida no TCC:** Defende que a Avaliação visa “Compreender o desenvolvimento e aprendizagens por meio da percepção das crianças e suas leituras sobre a realidade que as cerca são desafios que o educador se depara no processo de avaliação da e para aprendizagem” (Silva, 2021, p.38)

Entendemos que a sinopse nos ajuda a ver o panorama geral das pesquisas realizadas, mas também contribui para que outras investigações sejam realizadas a partir dessa forma de organização que segue uma “estruturação” simples e direta vinculada aos objetivos propostos em nossa pesquisa. Ao apresentar os principais aspectos de cada TCC de forma sintetizada, ela permite identificar os caminhos já trilhados, destacando as abordagens teóricometodológicas predominantes dentro do recorte temporal da investigação.

Ao mesmo tempo, a sinopse serve como um convite para novas investigações, estimulando a continuidade e a expansão do conhecimento, especialmente em temáticas que ainda carecem de maior investimento acadêmico. Aqui, destacamos também a importância de publicarmos as produções que são realizadas no âmbito da nossa Universidade, uma vez que, contribuem e suscitam pesquisas como esta. Dessa forma, a sinopse se apresenta não apenas como um resumo das pesquisas anteriores, mas também como um ponto de partida para a construção de novas perguntas e hipóteses, ampliando as possibilidades de aprofundamento no campo da Avaliação na Educação Infantil.

Vale destacar também que cada pessoa que escreve pode definir os caminhos, as sínteses, os roteiros que melhor representam os elementos que estão sendo investigados. Desse modo, ao

elaborarmos o modelo de sinopse, colocamos em realce as características principais que moveram nossa curiosidade na pesquisa. Assim, não entendemos como modelo a ser empregado, pois qualquer pessoa é convidada a ampliar e transformar, incluindo os elementos que são importantes para cada pesquisa.

4.1 PERSPECTIVAS E CONSIDERAÇÕES DOS TCCS ANALISADOS SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta subseção apresenta, a partir do preâmbulo acima detalhado, análises e considerações em relação aos 13 (treze) Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos na Licenciatura de Pedagogia presencial, durante o período de cinquenta e quatro anos da FAGED/UFBA, acerca do tema da Avaliação na Educação Infantil.

Essas produções acadêmicas abarcam diferentes perspectivas teóricometodológicas que contribuíram para o debate e a construção do conhecimento, bem como os avanços e desafios registrados nesses TCCs, destacando suas contribuições para a consolidação de práticas avaliativas inclusivas, formativas e alinhadas às especificidades da primeira etapa da Educação Básica.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC da autoria de Tatiana Elvas Gonçalves (2004) intitulado “*Avaliação na Educação Infantil*” sob orientação do professor Dr. Robinson Moreira Tenório teve como objetivo compreender como acontece as práticas avaliativas na Educação Infantil, analisando suas características, instrumentos e finalidades. O estudo fundamenta-se na concepção de Avaliação proposta por Jussara Hoffmann, que defende a Avaliação a partir de uma perspectiva mediadora.

Em relação ao percurso metodológico do TCC de Gonçalves (2004), foi realizado um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, na qual se buscou observar e analisar a prática avaliativa no contexto da Educação Infantil. O campo empírico escolhido foi uma escola particular de Educação Infantil, localizada no bairro do Costa Azul em Salvador/BA. A pesquisa foi estruturada em três momentos: inicialmente, foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas com a coordenadora pedagógica e professoras do Grupo 3 e 5; Posteriormente, as práticas avaliativas foram observadas ao longo de um período de um mês, com inserção nas salas de aula do G3 e do G5. Por fim, foram analisadas as fichas de acompanhamentos das crianças, relatórios avaliativos individuais e de grupo, diário de classe, portfólio e plano de aula.

A Avaliação, conforme anunciado no estudo, “[...] tem como finalidade acompanhar o processo de construção do conhecimento, contribuindo para o aprimoramento do saber [...]” (Gonçalves, 2004, p.11). Assim, a pesquisadora do TCC fez uma discussão sobre o que é, por

que e como avaliar, por meio de um panorama teórico acerca da Avaliação da Aprendizagem, conversando com referenciais teóricos da área como Jussara Hoffmann, Cipriano Luckesi e Ilza Sant'Anna.

Ademais, o trabalho incluiu uma seção específica sobre os instrumentos/procedimentos de Avaliação na Educação Infantil que, embora não seja anunciado dessa forma pela pesquisadora do TCC, o que está registrado no trabalho analisado é: observação, fichas de acompanhamento e portfólio (a pesquisadora chama de registro de resultados). E a pesquisadora afirma: “é perceptível que o registro dos resultados da Avaliação deve ser fruto da observação e do acompanhamento das crianças por parte do professor [...]” (Gonçalves, 2004, p.49).

Entre as considerações importantes, a pesquisadora ressalta a necessidade de democratizar as práticas avaliativas, para que se possa ampliar as concepções sobre o que significa avaliar. Reflete que o processo avaliativo também deve envolver o acolhimento às crianças, e aponta para a urgência de se repensar as práticas avaliativas no contexto da Educação Infantil. Desse modo, percebemos a ênfase e a importância da discussão que Tatiana Gonçalves promove em seu Trabalho de Conclusão de Curso, portanto, mostrando o protagonismo do tema da Avaliação em sua pesquisa.

A partir da leitura e análise do trabalho desenvolvido por Tatiana Gonçalves, percebemos a importância da dimensão do acolhimento que aparece também como um elemento central na discussão que Luckesi (2011) propõe, ao colocar o ato amoroso como acolhedor, integrativo e inclusivo, tornando-se indispensável para as relações humanas e sobretudo, para as ações educativas. Para Luckesi, o acolhimento envolve um olhar sensível e respeitoso ao outro, reconhecendo-o em sua singularidade e tornando-se uma base para o processo de aprendizagem, pois promove um ambiente de confiança, empatia e respeito mútuo, elementos que contribuem para o desenvolvimento integral na primeira infância.

O TCC da autoria de Ana Beatriz de Carvalho Leony (2004) intitulado “*Avaliação em educação infantil: Reflexões e problematizações contemporâneas*” desenvolvido sob orientação do professor Dr. Roberto Sidnei Macedo, teve como objetivo discutir quais as melhores formas de se avaliar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças de 3 a 6 anos. Especificamente, buscou identificar os melhores tipos de Avaliação e apontar instrumentos mais adequados para serem utilizados no contexto da Educação Infantil.

Em relação ao percurso metodológico, Leony (2004) realizou um levantamento bibliográfico. O TCC, disponível em versão impressa na Biblioteca Anísio Teixeira não apresenta uma seção específica ou parágrafos que descrevam detalhadamente os caminhos metodológicos percorridos, a pesquisadora faz apenas uma menção breve a esse respeito na seção “Resumo” do trabalho, sem descrever os passos que seguidos.

No estudo realizado, Ana Beatriz Leony (2004) apresenta inicialmente uma discussão

conceitual e histórica da Avaliação, dialogando com autores como Jussara Hoffmann, Zélia Mediano e Regina Haydt e Pedro Demo. Em seguida, aborda a Avaliação na Educação Infantil e pontua, de forma breve, sobre os instrumentos avaliativos. Nesse contexto, a pesquisadora afirma “Estudando diversos instrumentos percebi que, o único que permite o envolvimento das crianças na sua construção e desenvolvimento é o portfólio” (Leony, 2004, p.25). Essa colocação, entretanto, reflete uma análise rasa, uma vez que se concentra exclusivamente no uso dos portfólios, negligenciando a discussão sobre outros instrumentos/procedimentos avaliativos que também poderiam contribuir de maneira significativa para a Avaliação na Educação Infantil.

Como considerações finais, ainda que de forma sucinta e com apenas uma página, a pesquisadora reforça a importância de observar e refletir sobre o cotidiano. A pesquisadora defende a utilização da Avaliação Formativa, destacando a necessidade de que as professoras adotem uma postura criteriosa ao avaliar e ressalta que o foco da Avaliação deve estar sempre centrado na criança, promovendo seu desenvolvimento integral.

O TCC de autoria de Kariene da Silva Simões Santos (2005) intitulado “*Registros da Avaliação na Educação Infantil: do planejamento aos resultados*” orientado pelo professor Dr. Robinson Moreira Tenório, partiu da seguinte questão: “como acontece a Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil, seu planejamento e ação?”. Para abordar essa temática, realizou-se um estudo teórico a partir de conceitos e práticas para a Educação Infantil, com ênfase no planejamento da Avaliação, os registros e a comunicação dos resultados.

Em relação ao percurso metodológico, desenvolveu-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com caráter exploratório. A fundamentação teórica do estudo baseou-se em importantes autores de ambas áreas como Jussara Hoffmann (1996), Cipriano Luckesi (2003), Ilza Sant’Anna (1995), Sônia Kramer (2003), Eulália Bassedas (1999), além dos documentos oficiais que regulamentam a Educação Infantil.

A pesquisa empírica foi realizada em uma escola de Educação Infantil da Rede Privada em Salvador/BA, na qual Kariene Santos (2005) utilizou a entrevista semi-estruturada como instrumento principal para levantamento dos dados, entrevistando a coordenadora pedagógica, a diretora e a professora do Jardim II. Essas entrevistas visaram entender como o processo avaliativo ocorria na escola, desde o seu planejamento até a ação prática. Além disso, a pesquisadora também observou o cotidiano da sala de aula e analisou fontes documentais utilizadas para a avaliação com as crianças, incluindo o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e o regimento escolar.

A pesquisadora defende a utilização de uma Avaliação mediadora, inspirada em Jussara Hoffmann, e enfatiza a importância do *feedback* no processo avaliativo, tanto para as crianças quanto para as educadoras. Salientamos que o *feedback* também pode e deve

envolver as famílias, apesar de não ser mencionado por Santos (2015). Por fim, reflete sobre a importância da Avaliação ser uma forma de comunicar o processo do desenvolvimento infantil de maneira objetiva, respeitando as crianças e suas singularidades.

A partir da leitura e análise do TCC desenvolvido por Kariene da Silva Simões Santos, é possível dialogar com Benigna Villas Boas (2007; 2019), Maria Teresa Esteban (2010) e Luiz Carlos Freitas e Cláudia Fernandes (2007) que colocam o *feedback* como forma de orientação e planejamento. Nesse sentido, percebemos a relevância do *feedback* como um conjunto de ações transformadoras que visam melhorar o processo de *ensinoaprendizagem*, com o intuito de que haja avanços nas aprendizagens, considerando o que o/a estudante já sabe e o que ele/ela **ainda** não aprendeu.

O TCC de autoria de Sheila Azevedo Silva (2005) intitulado “*O significado da Avaliação na Educação Infantil: Uma reflexão sobre a prática*” orientado pelo Prof. Dr. Roberto Sidnei Macedo teve como objetivo investigar os sentidos e significados atribuídos à Avaliação nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Para embasar a discussão teórica, a pesquisadora recorreu a importantes estudiosos da área como Jussara Hoffmann (2000; 2003), Cipriano Luckesi (2003) e Maria Teresa Esteban (2001).

Quanto à metodologia, Silva (2005) optou pelo estudo de caso etnográfico, realizado em uma escola pública de Salvador/BA. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com quatro professoras da Educação Infantil, uma de cada turma, permitindo à pesquisadora acessar diferentes perspectivas sobre a Avaliação no contexto escolar. A partir das respostas obtidas, a pesquisadora realizou uma análise detalhada dos significados atribuídos à Avaliação pelas educadoras.

O estudo propõe uma reflexão fundamental sobre o papel da criança no processo avaliativo, destacando que a Avaliação na Educação Infantil só faz sentido quando a criança é colocada no centro dessa ação. A pesquisadora percebe, na fala das professoras entrevistadas, que alguns procedimentos de Avaliação utilizados em suas práticas não estão alinhados com as concepções teóricas. Nesse contexto, Sheila Silva (2005) argumenta que avaliar não é uma tarefa fácil, mas essencial, e enfatiza a necessidade de um olhar atento sobre as práticas que acontecem nas escolas. Ela ressalta, ainda, a importância de garantir que essas práticas estejam em constante diálogo com as concepções delineadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição educacional.

Outro TCC analisado foi de autoria de Rosana dos Santos (2014) intitulado “*Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil em uma instituição municipal da cidade do Salvador: do discurso legal à prática avaliativa*” e orientado pela Prof^a Dr^a Iracy Maria de Azevedo Alves

teve como objetivo analisar o processo avaliativo que acontece na creche e pré-escola em uma instituição municipal de Salvador/BA, à luz dos documentos legais, nacionais e municipais.

Para atingir esse objetivo, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o estudo de caso como metodologia principal, complementado pela análise documental e entrevistas padronizadas, as quais foram realizadas com duas educadoras, com o intuito de compreender as concepções e práticas delas em relação à Avaliação da Aprendizagem.

Os resultados da pesquisa indicaram que, na prática, a Avaliação na Educação Infantil ainda se manifesta de forma classificatória, comparativa e burocrática, o que revela uma distância entre o discurso legal e a realidade das práticas pedagógicas. Nesse viés, é possível dialogar com Rejane Alves (2022), que alerta sobre a necessidade de promover melhorias e mobilizar ações como planejar, agir, decidir, melhorar. Essa perspectiva reforça que não devemos entender a Avaliação como julgamento ou uma atividade pontual. Além disso, a pesquisa sinalizou que as educadoras demonstraram um conhecimento limitado sobre os documentos legais, tanto os municipais quanto os nacionais, que orientam a Avaliação na Educação Infantil.

A pesquisadora, portanto, aponta que, embora o discurso legal e teórico sobre a Avaliação tenha evoluído, as práticas avaliativas ainda precisam acompanhar esse progresso. Ela defende que a ação avaliativa deve ser atualizada de modo a contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando os princípios e diretrizes que regem a Educação Infantil e promovendo uma Avaliação mais formativa.

No conjunto das análises encontramos o de autoria de Priscila Costa de Brito (2014) intitulado “*A avaliação da aprendizagem da criança na educação infantil: um estudo bibliográfico*” foi orientado pela Prof^a Dr^a Marlene Oliveira dos Santos e teve como objetivo principal investigar o que as produções científicas discutem acerca da Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil. Especificamente, buscando compreender as concepções de Avaliação, além de identificar e analisar os instrumentos utilizados para acompanhar o desenvolvimento das crianças nessa etapa educacional.

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores da área de Avaliação como Cipriano Luckesi (2002) e Jussara Hoffmann (2010). Na área da Educação Infantil, Priscila Brito (2014) dialogou com autores como Maria Carmem Silveira Barbosa (2008), Hilda Micarello (2010) e Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (2011). Além disso, foram utilizados documentos legais e diretrizes normativas, tais como as DCNEI e RCNEI. Esses materiais serviram como base para discutir e compreender as formas de Avaliação no contexto da Educação Infantil.

A Avaliação na Educação Infantil é abordada sob a perspectiva formativa, compreendida como um processo contínuo, dinâmico e reflexivo. A pesquisadora enfatiza que a Avaliação

deve ser desprovida de caráter classificatório, não devendo servir como mecanismo de seleção ou exclusão. Em vez disso, deve ser um ato de acompanhamento para que os professores analisem suas práticas pedagógicas e promovam ajustes necessários para atender às demandas individuais e coletivas das crianças.

O trabalho enfatizou que a Avaliação na Educação Infantil é essencial para promover o desenvolvimento integral das crianças e para refletir sobre as práticas pedagógicas. Priscila Brito (2014) coloca que a Avaliação deve ser formativa, inclusiva e respeitosa às individualidades das crianças. Ademais, reflete que é necessário envolver todos os agentes do processo educativo — crianças, educadoras, famílias e instituições — em uma relação colaborativa que promova a construção de uma Educação de qualidade. A pesquisadora ressalta a importância de repensar constantemente a prática avaliativa e de reconhecer que a reflexão sobre esse tema permanece em construção, exigindo dedicação e compromisso das profissionais da área.

Camila de Andrade Coelho Silva (2014) escreveu o TCC intitulado “*A avaliação da aprendizagem na educação infantil: a voz de famílias de uma escola particular em Salvador*”, o qual foi orientado pela Prof^a Dr^a Marlene Oliveira dos Santos e teve como objetivo investigar as concepções das famílias sobre a Avaliação da Aprendizagem de seus filhos em uma escola particular de Educação Infantil em Salvador. O estudo visa compreender o papel ativo das famílias nesse processo, destacando a relação entre escola e pais como parte essencial do desenvolvimento infantil.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório. O instrumento principal para obtenção dos dados foi a entrevista, realizada com seis famílias cujos filhos estão matriculados na escola investigada. A escolha dos participantes seguiu critérios de representatividade das diferentes faixas etárias atendidas pela instituição. Além disso, o trabalho baseou-se em um levantamento bibliográfico, além de, utilização de autores/as como Micarello (2010), Lopes (2003), Depresbiteris e Tavares (2009), entre outros, que abordam práticas avaliativas e o papel da família na Educação Infantil.

A Avaliação na Educação Infantil é tratada por Camila Silva (2014) sob o entendimento de um processo contínuo e formativo, que não se limita à mensuração de resultados, mas busca observar o desenvolvimento integral da criança. Esse desenvolvimento abrange aspectos sociais, emocionais e cognitivos. O estudo ressaltou que as famílias devem ser vistas como parceiras no processo educativo, colaborando na Avaliação e acompanhando as práticas pedagógicas. Esse vínculo contribui para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento infantil. São destacados procedimentos/instrumentos avaliativos como portfólios, relatórios descritivos e observações, que ajudam a registrar e interpretar o desenvolvimento das crianças.

A pesquisadora conclui que a Avaliação na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo democrático e participativo, focado no desenvolvimento integral da criança.

A parceria entre escola e família é essencial para a construção de práticas pedagógicas significativas, que respeitem as singularidades das crianças. A pesquisa destacou a importância de um diálogo constante entre os diferentes atores envolvidos e recomendou que a Avaliação seja utilizada como um processo que possa aprimorar as práticas educativas, promovendo o bem-estar e a aprendizagem das crianças.

O TCC da autoria de Joice de Jesus Araujo (2014) intitulado “*Avaliação da aprendizagem da criança na Educação Infantil: relação entre teoria e prática docente*” sob orientação da professora Dr^a Marlene dos Santos Oliveira, desenvolveu o estudo que teve como objetivo geral analisar a relação entre teoria e prática docente no processo avaliativo da aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Especificamente, buscou compreender como se dá essa relação em uma instituição pública de Lauro de Freitas/BA, identificar os instrumentos avaliativos utilizados por uma professora de pré-escola e analisar a coerência desses instrumentos com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Em relação à metodologia, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico e estudo de caso. Para sistematização de dados, foram empregadas técnicas como observação não-participante e entrevista semiestruturada com uma professora do Grupo 5 (crianças de cinco anos de idade). O campo de estudo foi uma escola da rede pública municipal, com o foco na prática avaliativa da docente.

No trabalho investigativo, Joice Araújo (2014) analisou a legislação brasileira, incluindo a LDB, as DCNEI e os RCNEI, além de autores como Jussara Hoffmann, Sônia Kramer e Zilma Oliveira. Realizou também a observação da prática pedagógica e a análise dos instrumentos/procedimentos avaliativos, como portfólios, relatórios e registros, buscando compreender sua utilização e adequação às diretrizes legais.

A Avaliação na Educação Infantil, conforme constatado no estudo, é compreendida como “um ato de reflexão e acompanhamento que deve ocorrer todos os dias, já que a criança apresenta mudanças cotidianamente” (Araújo, p. 25). Nesse movimento, deve-se respeitar a individualidade da criança e servir como suporte ao planejamento pedagógico. No entanto, para a pesquisadora, os desafios persistem, incluindo a necessidade de formação docente para alinhar teoria e prática e superar modelos tradicionais de Avaliação.

Entre as considerações importantes, a pesquisadora destaca a relevância de práticas avaliativas que compreendam a criança como protagonista de seu processo de aprendizagem, com instrumentos que favoreçam o acompanhamento do desenvolvimento integral. A pesquisa reforça a necessidade de articulação entre a formação inicial e continuada de professores/as e as diretrizes legais para promover uma Educação Infantil de qualidade.

Outro TCC defendido em 2014 foi de Áurea Teixeira Santos intitulado “*Concepções e instrumentos de avaliação na Educação Infantil: um estudo a partir das orientações legais no*

Brasil” e orientado pela professora Dr^a Marlene dos Santos Oliveira que teve como objetivo investigar as concepções e instrumentos avaliativos na Educação Infantil, considerando o que está previsto nas orientações legais brasileiras.

Em relação ao percurso metodológico, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica. Para realizar o levantamento dos dados, Santos (2014) realizou buscas de modo virtual (na internet) e presencial (na Biblioteca física). As principais fontes virtuais foram os sites oficiais do governo federal, Capes, Google Acadêmicos, Repositórios de Teses e Dissertações, Banco digital de Teses e Dissertações. Para as buscas presenciais, foram realizadas visitas à Biblioteca Anísio Teixeira da FAGED/UFBA e à Biblioteca Central da Bahia.

A pesquisadora fez uma análise detalhada de leis como a LDB (Lei nº 9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e entre outros. Foi constatado que as orientações legais brasileiras valorizam a Avaliação como um processo de acompanhamento do desenvolvimento infantil. A Avaliação é entendida como uma prática de acompanhamento, na qual a observação é uma aliada importante para compreender as aprendizagens das crianças, considerando-as como sujeitos ativos e em constante desenvolvimento. O trabalho também destaca que muitas instituições ainda utilizam práticas inadequadas, como Avaliação classificatória, destoando das diretrizes legais.

Desse modo, Áurea Santos (2014, p.18) reflete que “a Avaliação merece ser pensada como um processo reflexivo e constante para além de um simples momento de regulação pedagógica”. Logo, evidencia-se a Avaliação como um processo contínuo, reflexivo e inclusivo, que deve atender às especificidades de cada criança. Ela não deve ser utilizada para classificação ou exclusão, mas para promover o desenvolvimento integral.

Por fim, o estudo ressalta a necessidade de as instituições de Educação Infantil adotarem práticas avaliativas que respeitem a individualidade das crianças e seus ritmos de aprendizagem e a importância de profissionais da Educação estarem alinhados às diretrizes legais e preparados para atuar em consonância com elas.

Patrícia Quintas Uripia (2017) em seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*A avaliação mediadora no processo de aprendizagem na Educação Infantil*” teve como objetivo compreender as práticas avaliativas desenvolvidas pelas professoras da Educação Infantil e como estas influenciam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Em relação a metodologia utilizada, se tratou de uma pesquisa descritiva e como técnica adotou-se a entrevista reflexiva com uma professora da Educação Infantil. A educadora atuava com crianças de três e quatro anos de idade em um Centro Municipal de Educação Infantil localizado em Salvador, Bahia. A entrevista aconteceu por meio de gravações de áudio, seguida de transcrição e análise detalhada das falas da docente.

O trabalho se fundamentou na legislação educacional, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Teóricos da área, como Jussara Hoffmann, Cipriano Luckesi e Benigna Villas Boas, também foram estudados para embasar teoricamente a pesquisa.

Patricia Urpia (2017) em seu TCC revelou que a Avaliação mediadora é importante para o acompanhamento e estímulo do desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A pesquisadora destaca que a prática avaliativa observada na escola era marcada pelo uso contínuo de portfólios, considerados pela professora entrevistada como o principal instrumento de avaliação utilizado no grupo de crianças de três anos. O portfólio foi descrito como um recurso construído coletivamente pela escola, pela família e pela própria criança, permitindo o acompanhamento das aprendizagens e promovendo o envolvimento dos diversos agentes educacionais.

A pesquisa destacou que, na perspectiva da professora, a Avaliação mediadora contribui para que a educadora desenvolva um olhar atento às singularidades das crianças, priorizando as interações e as brincadeiras como eixos centrais do processo educativo. A docente também mencionou algumas dificuldades, como a ausência de professores auxiliares e de recursos materiais, que limitam o desenvolvimento do processo avaliativo.

Urpia (2014) ressalta que a Avaliação na Educação Infantil deve distanciar-se de práticas classificatórias e punitivas, focando no encorajamento das crianças e no reconhecimento de seus potenciais. A articulação entre professoras, equipe pedagógica e famílias foi enfatizada como elemento essencial para o bom andamento do processo avaliativo. Por fim, a pesquisadora apontou que o tema da Avaliação mediadora é relevante para fomentar reflexões sobre a prática docente e incentivar a formação de educadoras comprometidas com uma abordagem avaliativa humanizada e inclusiva.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Sara Gusmão Guimarães (2018) intitulado “*Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil: concepções avaliativas e o relatório como instrumento de registro*” teve como objetivo principal compreender como professoras de uma escola da Rede Municipal de Salvador realizam a Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil, com foco no uso do relatório como instrumento avaliativo.

O percurso metodológico foi pesquisa de campo, desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Salvador. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro educadoras atuantes na Educação Infantil e a análise qualitativa dos relatórios utilizados pela escola. Os dados construídos a partir das entrevistas e da análise dos relatórios destacaram concepções distintas sobre Avaliação.

As professoras enfatizaram a Avaliação como um processo contínuo e formativo, que deveria acompanhar o desenvolvimento das crianças de maneira reflexiva e individualizada. Apesar disso, também foram evidenciadas práticas avaliativas ainda influenciadas por modelos classificatórios e tecnicistas, que priorizam o preenchimento de relatórios de maneira padronizada, muitas vezes sem refletir as especificidades de cada criança.

O trabalho constatou que, embora os relatórios sejam amplamente utilizados como instrumento avaliativo, eles frequentemente apresentam limitações. Essas limitações incluem descrições genéricas e uma ênfase maior na burocracia do registro do que no acompanhamento individualizado e intencional do desenvolvimento das crianças. A pesquisadora apontou a necessidade de ressignificar as práticas avaliativas na Educação Infantil, adotando uma perspectiva mais mediadora e alinhada às diretrizes educacionais, como as DCNEIs.

Entre as considerações importantes, Sara Guimarães (2018) destacou a relevância da formação continuada para as educadoras, com foco na compreensão da Avaliação como um ato pedagógico que valoriza a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Além disso, reforçou a importância de registros avaliativos que reflitam o percurso de desenvolvimento infantil e que sejam utilizados não apenas como um documento institucional, mas como apoio ao planejamento pedagógico.

Elisama de Jesus Gonzaga Santos (2019) em seu TCC intitulado “*Reflexões sobre a Avaliação das Aprendizagens Matemáticas na Educação Infantil*”, buscou analisar como as metodologias utilizadas pelo/a educador/a contribuem para o acompanhamento das aprendizagens matemáticas da criança na pré-escola. A pesquisa, de natureza qualitativa e guiada pela pesquisa descritiva, buscou descrever e analisar as estratégias utilizadas por pedagogas da Educação Infantil quanto ao ensino da matemática.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de um questionário com perguntas sobre o uso dos recursos didáticos e metodológicos com intencionalidade educativa para auxiliar as crianças em suas aprendizagens matemáticas, com foco nos Grupos 4 e 5. Assim, quatro mulheres, educadoras da Rede Municipal de Salvador, responderam o questionário.

No trabalho de Elisama Santos (2019), o conceito de Avaliação assumido está alinhado à perspectiva formativa, mediadora e processual. A pesquisadora compreende a Avaliação como um processo contínuo, que não tem como objetivo classificar ou promover as crianças, mas sim acompanhar e mediar o desenvolvimento das aprendizagens de maneira inclusiva e reflexiva.

O trabalho investigativo revelou que as educadoras compreendem a Avaliação como um processo contínuo e formativo, voltado para o acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Elas destacaram o uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para integrar a matemática ao cotidiano infantil, enfatizando a importância de mediar os saberes de forma criativa e significativa. Além disso, apontaram a relevância de

diversificar as atividades para contemplar diferentes campos de experiência e potencializar as aprendizagens.

Elisama Santos (2019) concluiu que a Avaliação na Educação Infantil deve ser um processo reflexivo, mediador e inclusivo, capaz de orientar tanto as práticas pedagógicas quanto o desenvolvimento das crianças. Ela reforçou a necessidade de registros avaliativos que respeitem a individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada criança, como relatórios, portfólios e diários de classe, para registrar o percurso educativo. Esse entendimento está ancorado em documentos legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a legislação educacional, que valorizam a criança como sujeito ativo e participante do processo educativo.

O estudo destacou a importância de uma formação continuada para as educadoras, a fim de aprimorar sua compreensão e prática avaliativa, garantindo uma Educação Infantil de qualidade. As considerações apresentadas ressaltam o papel da educadora como mediadora e facilitadora no processo de construção das aprendizagens matemáticas, promovendo a autonomia e o protagonismo das crianças.

No contexto da pandemia de Covid-19, Emanuelle Francine Fernandes Silva (2021) elaborou e defendeu o TCC intitulado: “*Instrumentos/procedimentos de registros de e para Avaliação na Educação Infantil*” que teve como objetivo analisar os instrumentos/procedimentos de/para Avaliação utilizados na Educação Infantil, relacionando-os à concepção de Avaliação como acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens. O estudo focou no Programa Nossa Rede, implementado na Secretaria Municipal de Educação de Salvador.

A pesquisa configurou-se a partir de uma abordagem qualitativa, com pesquisa do tipo bibliográfica, com procedimentos próprios desse tipo de investigação como seleção de material teórico, leitura e sistematização de trabalhos, bem como utilizou-se também procedimentos de análise documental do material que orienta a Educação Infantil na Rede Municipal de Salvador com recorte para os instrumentos/procedimentos voltados para o Grupo 3 (crianças de 3 anos até 3 anos e 11 meses).

As fontes utilizadas foram obtidas de forma *online*, por meio de periódicos científicos e o catálogo de dissertações e teses da plataforma Sucupira. O material teórico pode ser encontrado nas plataformas digitais acadêmicas, como o Google Acadêmico e *scielo*. Foi consultado também o Relatório de Pesquisa produzido pelas professoras que atuam na área da Educação Infantil, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), as professoras Dras. Marlene Oliveira dos Santos e Silvanne Ribeiro Santos.

Além disso, a pesquisa incorporou elementos autobiográficos da pesquisadora, baseando-se em experiências adquiridas durante um estágio em uma creche pública de Salvador,

onde produziu relatórios pedagógicos utilizados como instrumento avaliativo. Todas as fontes bibliográficas para o estudo foram selecionadas a partir do recorte temporal delimitado entre 2014 e 2021, período relevante devido às mudanças legislativas no campo educacional. A pesquisa foi desenvolvida durante a Pandemia de covid-19, por isso, não foi possível fazer consulta aos livros físicos na Biblioteca, devido ao seu fechamento.

Em relação ao conceito de Avaliação assumido no trabalho, foi possível notar a prática de registro e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, mas também de produção de documentação pedagógica e de entendimento do que ainda precisa ser feito pela educadora para contribuir no desenvolvimento das aprendizagens das crianças. A este respeito, Hoffmann (2016) concorda que a Avaliação pode ser vista como mediadora do aprendizado, ou seja, com atividades que orientam e avaliam o processo de construção do conhecimento, e não somente no final do processo educativo.

O trabalho investigativo revelou que para avaliar na Educação Infantil é possível utilizar diferentes instrumentos/procedimentos, tendo a “observação” e o “registro” como instrumentos centrais para a Avaliação na Educação Infantil. Além disso, portfólio, fichas avaliativas, pareceres, relatos descritivos, relatórios coletivos e relatórios individuais também são utilizados. Emanuelle Silva (2021) coloca que há diversas formas de registros avaliativos que vão da escrita, a escuta, as fotografias, as atividades feitas pelas crianças.

Ressaltamos que muitos registros avaliativos precisam ser bem planejados para servir de auxílio na forma de registrar a trajetória individual e coletiva das crianças, suas conquistas e os desafios enfrentados ao longo do processo educativo. Por isso, é preciso conhecer instrumentos e procedimentos diversos para utilizá-los de forma coerente. Em relação ao uso do portfólio, Silva (2021, p.21) aponta que falta, muitas vezes, uma construção bem planejada e com intencionalidades definidas.

Sobre a utilização dos relatórios, Emanuelle Silva (2021) destacou que, embora fundamentais como instrumentos pedagógicos, muitas vezes falham em “capturar” a singularidade das crianças. A Avaliação deve ser compreendida como um processo formativo e mediador, que promova reflexões pedagógicas e apoie o desenvolvimento infantil de maneira inclusiva e respeitosa.

A pesquisa também sinalizou que a formação de professores é essencial para a compreensão e realização da Avaliação em consonância com as diretrizes legais e pedagógicas. Muitas educadoras encontram dificuldades para integrar práticas avaliativas que atendam às necessidades da Educação Infantil. Por isso, é necessário investir na formação continuada das educadoras.

Emanuelle Silva (2021) enfatizou a importância da observação sistemática e da construção de registros detalhados, que permitam acompanhar as aprendizagens e o

desenvolvimento das crianças, além de fomentar o diálogo entre educadoras, crianças e suas famílias. A Avaliação, nesse contexto, assume o lugar de elemento central na construção de práticas pedagógicas significativas.

Por fim, a pesquisa de Emanuelle Silva (2021) mostrou que os procedimentos para Avaliação mais indicados na Educação Infantil são a observação e os registros e os instrumentos são o Portfólio, Diário de Classe e Relatórios. Além disso, alertou para a consolidação de práticas avaliativas que respeitem a infância como um período singular de desenvolvimento, garantindo que o direito à Educação Infantil seja plenamente atendido.

A análise dos treze Trabalhos de Conclusão de Curso evidencia a relevância da Avaliação na Educação Infantil como uma temática central, investigada sob múltiplas perspectivas e abordagens metodológicas. Percebemos, que há uma preocupação das pesquisadoras em compreender a Avaliação que realmente é praticada em sala de aula, como vimos nos TCCs que realizaram Pesquisa de Campo em escolas públicas (3 trabalhos) e escolas privadas (4 trabalhos), representando mais da metade dos Trabalhos de Conclusão de Curso analisados que discutem sobre a temática.

Sendo assim, essa escolha metodológica aparece frequentemente apoiada por procedimentos/instrumentos de análise de dados, como a análise documental e entrevistas semi-estruturadas, o que reforça a preocupação em aprofundar as investigações e analisar as práticas avaliativas no cotidiano escolar.

Também foi perceptível a atenção voltada à escuta de educadoras e coordenadoras que atuam em escolas de Educação Infantil, presente em sete dos trabalhos analisados. Esse foco reforça a importância de dialogar com as educadoras que estão diretamente envolvidas no processo avaliativo, ampliando a compreensão sobre as práticas adotadas e suas implicações para o desenvolvimento infantil.

Por outro lado, a utilização da Pesquisa Bibliográfica, presente em quatro TCCs, destaca a importância de sustentar as análises por meio de um diálogo com autores/as da área de estudo. Essa abordagem não apenas enriquece o embasamento teórico, mas também fomenta uma reflexão crítica sobre os conceitos e práticas relacionadas à Avaliação na Educação Infantil, contribuindo para uma compreensão fundamentada do tema.

Portanto, os trabalhos analisados revelam um esforço conjunto para articular teoria e prática no campo da Avaliação, ressaltando a necessidade de práticas avaliativas que sejam formativas, mediadoras e centradas no desenvolvimento integral da criança. Essa diversidade de abordagens e a riqueza das contribuições apresentadas nos TCCs reafirmam a importância de continuar investigando e discutindo o tema, de forma a subsidiar avanços nas práticas educativas e promover uma Educação Infantil mais inclusiva, democrática e alinhada às diretrizes pedagógicas contemporâneas.

5 CONSIDERAÇÕES NEM SEMPRE FINAIS

O objeto de investigação que nos moveu nesta pesquisa foi a Avaliação na Educação Infantil. De modo mais específico, definimos como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais aspectos teorico-metodológicos e estratégias avaliativas utilizadas na Educação Infantil predominam nos TCCs defendidos na FAGED/UFBA no período de 1970 a 2024?

Desta maneira, o objetivo geral do trabalho foi analisar aspectos teorico-metodológicos e estratégias avaliativas utilizadas na Educação Infantil a partir do levantamento dos TCCs defendidos na FAGED/UFBA no período de 1970 a 2024. Para alcançar esse objetivo, resolvemos ampliar os estudos desenvolvidos no âmbito do *PIBIC 2023-2024*, realizando um recorte mais específico para descrever e analisar os TCCs encontrados na FAGED/UFBA durante o período de cinquenta e quatro anos.

Com o apoio do mapeamento realizado no trabalho anterior do PIBIC, no qual foram encontrados 11 (onze) TCCs, ampliamos as buscas ao consultar o Currículo *Lattes* das professoras da área da Educação Infantil da FAGED/UFBA, em que esse número se atualizou para 13 (treze) TCCs encontrados.

Neste trabalho, realizamos uma análise descritivo-analítico fundamentada em Cleber Prodanov e Ernani Freitas (2013). Partindo do pressuposto que nenhum pesquisador/a é um sujeito neutro, realizamos uma análise crítica das 13 (treze) produções acadêmicas encontradas destacando aspectos que consideramos relevantes. Esses dados foram organizados no *Quadro 01 - Levantamento dos TCCs que versam sobre Avaliação e(m) Educação Infantil*, tais como: item numérico de identificação, ano de defesa do TCC, título do trabalho, palavras-chave, autoria e local onde o TCC está depositado (se em versão física - na Biblioteca Anísio Teixeira ou virtual - no Site Repositório da UFBA).

Para aprofundar ainda mais a análise, elaboramos a *Sinopse dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)*, incorporando novos elementos que enriquecem o trabalho, como a metodologia adotada em cada TCC, os/as autores/as mais utilizados para fundamentação teórico-metodológica e a concepção de Avaliação defendida em cada TCC. Tanto o quadro quanto a sinopse foram importantes para a sistematização dos elementos-chave da pesquisa, proporcionando um detalhamento organizado das informações importantes.

Nesse contexto, um dos objetivos específicos propostos foi “Compreender se a Avaliação é discutida com protagonismo nos textos produzidos na Pedagogia ou se aparece como figurante das discussões teórico-metodológicas dos TCCs”. A partir da análise realizada, percebemos que a Avaliação ocupa, de fato, uma posição de destaque, pois as pesquisadoras demonstram uma preocupação em investigar as práticas avaliativas realizadas em sala de aula. Além disso, elas mantiveram um diálogo constante com os/as autores/as da área de Avaliação e Educação Infantil, evidenciando uma fundamentação teórica consistente.

Outro ponto notável é a atenção direcionada à identificação e análise dos instrumentos/procedimentos avaliativos que são utilizados pelas educadoras na Educação Infantil. Essa preocupação é exemplificada em um dos TCCs analisados, que dedica uma seção inteira exclusivamente para tratar desse tema, sinalizando o interesse em compreender a prática avaliativa de forma bastante detalhada.

Quanto ao percurso metodológico mais utilizado, identificamos a Pesquisa de Campo e a Pesquisa Bibliográfica. Na maioria dos TCCs analisados, estas aparecem apoiadas em instrumentos/procedimentos como a utilização de entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Observa-se uma preocupação em escutar as educadoras atuantes nas escolas, tanto públicas quanto privadas, a fim de compreender as práticas avaliativas desenvolvidas no cotidiano escolar. Um TCC, em específico, amplia esse escopo ao incluir também a escuta das famílias de uma escola particular em Salvador, ressaltando a importância da parceria escola e família.

No que diz respeito ao diálogo com os/as autores/as, todos os TCCs estabelecem conversas teóricas com os referenciais que fundamentam este estudo. Jussara Hoffmann e Cipriano Luckesi são amplamente citados no campo da Avaliação da Aprendizagem. No contexto da Educação Infantil, os trabalhos demonstram consistência teórica ao se referirem a documentos oficiais e dialogarem com autoras como Eulália Bassedas e Sônia Kramer, cujas contribuições são centrais para o entendimento das especificidades dessa etapa educacional.

Essa investigação representou uma oportunidade de sistematizar o conhecimento produzido, no Curso de Pedagogia da FACED/UFBA, ao longo de cinco décadas, oferecendo uma visão panorâmica sobre como as práticas avaliativas têm sido abordadas no contexto acadêmico e nas práticas escolares. Essa sistematização é valiosa não apenas para estudantes e pesquisadores, mas também para outros interessados na temática, oferecendo um material de referência para futuras investigações.

Em síntese, esta pesquisa não apenas proporcionou uma visão detalhada sobre a produção acadêmica da FACED/UFBA no que se refere à Avaliação na Educação Infantil, mas também abriu caminhos para reflexões e investigações futuras que podem enriquecer ainda mais o campo educacional. A Avaliação, longe de ser um elemento periférico, mostrou-se como um componente central no planejamento e realização de práticas pedagógicas comprometidas com o processo de desenvolvimento integral das crianças, o que reafirma sua relevância no contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rejane. Avaliação de aprendizagem. Superintendência de Educação a Distância, Salvador: UFBA, 2020. (**Trilhas formativas para a Educação on-line**). Disponível em: <https://ufbaemmovimento.ufba.br/avaliacao-aprendizagem>. Acesso em: 11 dez. 2024.

ARAÚJO, Joice de Jesus. **Avaliação da Aprendizagem da criança na Educação Infantil: relação entre teoria e prática docente**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Brasil: Artmed, 1999.

BRITO, Priscila Costa de. **A avaliação da aprendizagem da criança na educação infantil: um estudo bibliográfico**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O Sabe Quem Erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa. Diferença, aprendizagem e avaliação: perspectiva pós-colonial e escolarização. In: ESTEBAN, Maria Teresa; AFONSO, Almerindo Janela. (Orgs.) **Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação**. São Paulo: Cortez, 2010. p.45-70

ESTEBAN, Maria Teresa; LOUZADA, Virgínia; FERNANDES, Ana Cristina. Processos avaliativos e docência na Educação Infantil: diálogos cotidianos. **Educar em revista**, v. 37, p. 1-22, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Currículo e Avaliação**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. (pdf). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025

GONÇALVES, Tatiana Elvas. **Avaliação na educação infantil**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

GHISSONI, Marianna. **Documentação pedagógica: Um instrumento avaliativo utilizado na abordagem Reggio Emilia no primeiro ano do Ensino Fundamental**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

GUIMARÃES, Sara Gusmão. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil: concepções avaliativas e o relatório como instrumento de registro**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

LEONY, Ana Beatriz de Carvalho. **Avaliação em educação infantil**: Reflexões e problematizações contemporâneas. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na Educação Infantil. In: **Anais Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento**. Belo Horizonte: 2010.

MORO, Catarina; NEVES, Vanessa. **Avaliação na Educação Infantil**: um debate necessário. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 55, p. 272-302, abr./ago. 2013.

MORO, Catarina; DE SOUZA, Gizele. **Educação infantil**: construção de sentidos e formação. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2018.

OSTETTO, Luciana. **A Prática do Registro na Educação Infantil**: narrativa, memória e autoria. Revista @mbienteeducação, v. 9, n. 2, p. 202-213, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [e-book]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://archive.org/details/metodologia-do-trabalho-cientifico/page/n7/mode/2up>. Acesso em 13 dez. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em 18 jan. 2025.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 7-40, jul. 1999.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007 (pdf). Disponível em: <https://gepaeufu.files.wordpress.com/2014/03/a-avaliac2bac3bao-na-escola-benigna.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2025

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Conversas sobre avaliação**. Campinas, SP: Papirus, 2019.

SANTOS, Áurea Teixeira. **Concepções e instrumentos de avaliação na Educação Infantil**: um estudo a partir das orientações legais no Brasil. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SANTOS, Elisama de Jesus Gonzaga. **Reflexões sobre a avaliação das aprendizagens matemáticas na educação infantil**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SANTOS, Kariene da Silva Simões. **Registro da avaliação na educação infantil: do planejamento aos resultados.** 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SANTOS, Marlene; Franco, Nanci Helena; Varandas, Daniela. Docência na Educação Infantil: entrelaçamentos entre a formação inicial e a prática pedagógica. **Revista entreideias**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 111-134, maio/ago. 2019.

SANTOS, Rosana dos. **Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil em uma instituição municipal da cidade do Salvador: do discurso legal à prática avaliativa.** 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SILVA, Camila de Andrade Coelho. **A avaliação da aprendizagem na educação infantil: a voz de famílias de uma escola particular em Salvador.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SILVA, Emanuelle Francine Fernandes. **Instrumentos/procedimentos de registros de e para Avaliação na Educação Infantil.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

SILVA, Sheila Azevedo. **O significado da avaliação na educação infantil: uma reflexão sobre a prática.** 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SOUSA, Sandra Zákia; LOPES, Valéria Virgínia. **Avaliação educacional: de aprendizagem, institucional, em larga escala.** São Paulo: Contexto, 2024.

URPIA, Patricia Quintas. **A avaliação mediadora no processo de aprendizagem na Educação Infantil.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO NACIONAL

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 04 jan. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 05 jan. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Brasília, MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Lei n. 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos

profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília: 2013. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1034524/lei-12796-13>. Acesso em: 05 jan. de 2025.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 20, de 09 de dezembro de 2009**. Trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 05/2009, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília, DF, 2009c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jan. 2025.